

10|05|2007

Maré Viva

A INFORMAÇÃO QUE CONTA

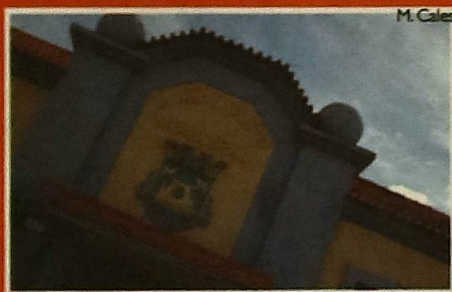
DIRECTOR: JOÃO LIMAS
ANO XXXI N.º 1482
EUR 0.50 (IVA incluído)

CLÍNICA RADIOLOGIA
Dr. NELSON DE OLIVEIRA



CHAMADA GRÁTIS (REDE FIXA)
800 201 606

VICENTE PINTO ACUSA CME



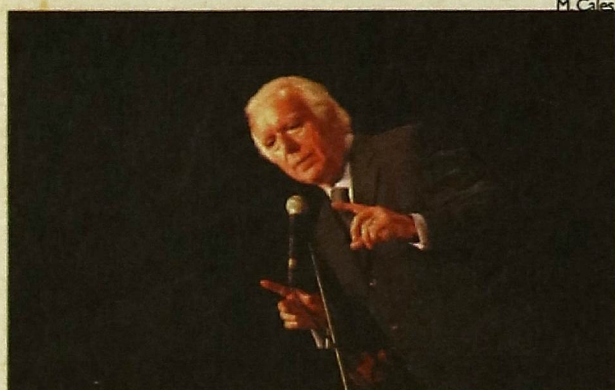
"Câmara Municipal de Espinho usou ADCE para se endividar"

POLÍTICA - POR LARGA MAIORIA

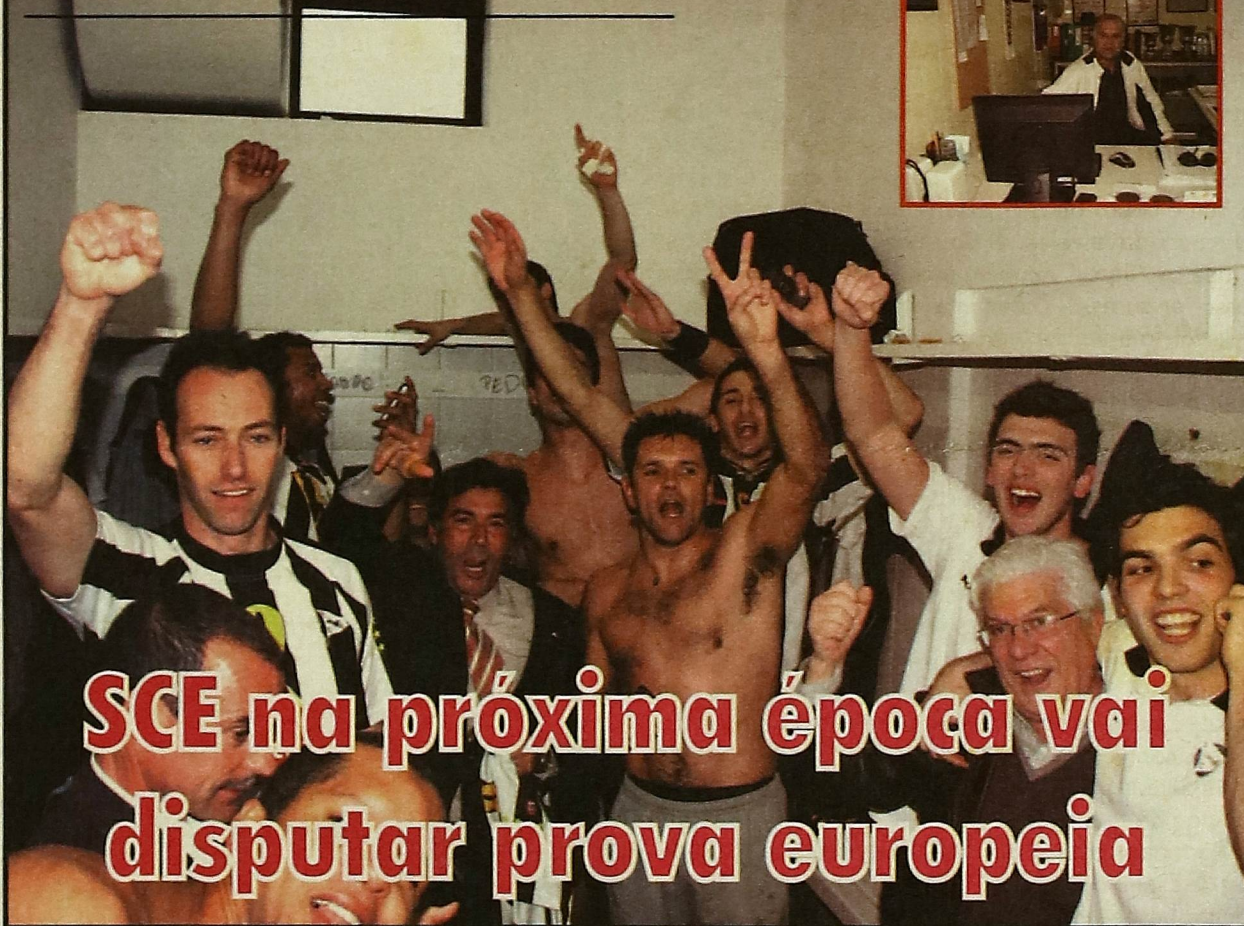
Assembleia Municipal quer um monumento em honra ao voleibol

CULTURA

Carlos do Carmo encheu e encantou auditório da Academia



VOLEIBOL - JORGE TEIXEIRA GARANTE



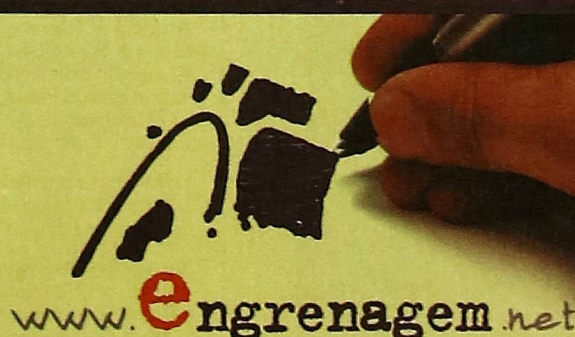
SCE na próxima época vai disputar prova europeia

SOCIEDADE

Associação Cívica de Espinho reúne especialistas e analisa o futuro da saúde em Espinho



Traçamos futuros...



Z.I. Espinho - Rua 20, 2344 | Apt. 1003 - 4500-182 Espinho
Tels.: 22 731 9374/5 - Fax: 22 731 3946 | geral@engrenagem.net

ECOS DA MARÉ**Espinho espera pela Europa**

Já lá vão seis anos que o Sporting de Espinho, na Turquia, conseguiu elevar o nome do voleibol nacional, a nível de clubes, ao patamar mais alto. Após a conquista do título do ano passado muitas foram as vozes, e a minha foi uma delas, que se insurgiram e questionaram os responsáveis do Sporting de Espinho se o clube "tigre" iria às competições europeias. A resposta foi redonda: NÃO! Porém, como justificação (legítima) à não ida à Europa foi dada a questão financeira. Os custos de uma participação numa competição europeia eram demasiado elevados para os cofres do clube, assim como também para a rentabilidade que tamanho investimento pudesse render.

Passado um ano, o Sporting de Espinho voltou a ganhar o campeonato e ao invés da temporada transacta está em marcha a construção de um projecto forte e sustentado que poderá levar os "tigres" de novo à Europa. Sem ainda saber em qual das provas é que vai competir a presença do Sporting de Espinho na Europa vai mesmo ser real.

Numa altura em que (com agrado) recebemos esta aposta dos dirigentes do Sporting de Espinho, nomeadamente dos responsáveis pela secção de voleibol, não podemos esquecer os agentes locais. Considero que é altura de a cidade se unir em torno (não só da modalidade voleibol) do clube por forma a permitir que os "tigres" também nas restantes modalidades possa ter sucesso. Dizem-me alguns que o voleibol é especial (até vai ter um monumento) porém parece-me que o Sporting de Espinho, falando agora no futebol, tem dimensão a mais para andar perdido na II Divisão B.

Julgo que agora que há o projecto europeu no voleibol é necessário que os agentes do concelho coloquem a mão na consciência e se lembrem de que vamos ter uma equipa a levar o nome de Espinho por toda a Europa e que simultaneamente vai atrair equipas oriundas igualmente do velho Continente, por isso, julgo que é necessário que os saibamos receber condignamente. E uma recepção condigna passa, numa primeira fase, pelas condições do palco do espectáculo, e as condições que o Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior nesta altura oferece, serve (e mal) para um jogo de formação.

Portanto, mãos à obra. A Europa espera o Sporting de Espinho e Espinho (se assim quiserem os nossos agentes) espera pela Europa do voleibol.

João Limas**ESPINHENSES EM FRANÇA****Brisa do Mar
cabeça de cartaz**

Depois do sucesso alcançado entre muros o "Duo Brisa do Mar" vai alargar horizontes e é já no próximo fim-de-semana que vai ter a sua primeira aventura no estrangeiro. A convite da "Assoc. Franco-portugaise du Médoc & le Comité des Fêtes de Castelnau du Médoc" o conjunto espinhense actuará no "Foyer Polyvalent" na noite de sábado. Para além da presença do "Duo Brisa do Mar" estas festividades contarão ainda com a presença, no capítulo desportivo dos Leões Bairristas. A formação que no último fim-de-semana conquistou o campeonato concelhio da primeira divisão (Futebol Popular) vai participar num torneio de futebol, onde nas meias finais terá como adversário o Girondis FC. Ainda na vertente cultural o concelho de Espinho estará ainda representado pela Banda União Musical Paramense. Os paramenses, de acordo com o cartaz alusivo às festividades actuará na tarde de domingo às 16h30 locais. **J.L.**

**PEDIDO DE AJUDA**

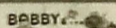
PRECISAMOS DE RAÇÃO PARA CÃO E GATO.....
OS ANIMAIS ABANDONADOS AGUARDAM A SUA PRECIOSA AJUDA.

Como é do conhecimento de todos, ainda há muitos animais abandonados na nossa cidade, e esses precisam de se alimentar..... temos a ajuda de algumas pessoas que lhes vão dando de comer, mas como devem compreender não podem suportar essa despesa..... assim como a Bobby não pode alimentar todos os animais de Espinho e arredores.....

SEM A AJUDA DE TODOS VOCÊS..... É IMPOSSIVEL

Pedimos a todos que contribuam com um saco de ração para cão ou gato..... são menos 3 ou 4 cêntos que toma..... não custa assim tanto.....

Contacto: Carla Ramos 91 444 10 95 cogilvaz@gmail.com

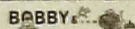
**PROCURA-SE URGENTE**

Este é o JUNIOR, o AMIGO inseparável do Sr. Adriano. Muitos de vós reconheceram o Sr. Adriano, um senhor que anda sempre pelas ruas de Espinho com os seus 2 AMIGOS de 4 patas. O JUNIOR foi atropelado no passado dia 26 de Abril em Paramos, e quem o atropelou pergou no bichinho dizendo que o levaria ao veterinário para ser assistido, o problema é que o Sr. Adriano não estava presente e não sabe para que clínica ele foi..... se se contactarem todos os delicados de Espinho, Valadares, Estariz, etc e não há sinais do JUNIOR em parte alguma!!

Vemos ajudar o Sr. Adriano a encontrar o JUNIOR?



Contacto: Sr. Adriano
96 323 98 64 ou 22 733 20 90

**Quer**

VENDER, COMPRAR, ALUGAR

PROCURA/OFERECE EMPREGO?

Informações úteis**Telefones**

Biblioteca Municipal - 22 733 58 69
Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05
Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42
Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38
Centro de Saúde - 22 733 40 20
Hospital de Espinho - 22 733 11 30
Piscinas Municipais - 22 733 58 68
Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79
Repartição de Finanças - 22 734 07 50
EDP (avarias) - 800 506 506
Câmara Municipal de Espinho - 22 733 58 00

Endereços na Internet

Académica de Espinho - ac.espinho.pt.vu
Sporting de Espinho - www.scespinho.pt

Farmácias de serviço

5ª feira, 10 - Conceição; 6ª feira, 11 - Guedes de Almeida;
Sábado, 12 - Santos; Domingo, 13 - Paiva;
2ª feira, 14 - Higiene;
3ª feira, 15 - Grande Farmácia; 4ª feira, 16 - Conceição.

CAMPANHA "GOTA"**Rui Martins e Vanessa Fernandes juntos**

O piloto e actor espinhense Rui Martins e a triatleta Vanessa Fernandes, actual campeã europeia de Triatlo, vão participar em conjunto, este ano, na Campanha "Gota - Todos Juntos contra os Incêndios", promovendo desta forma, a Associação Portuguesa dos Bombeiros Voluntários. A angariação de fundos para esta campanha, arrancou na pretérita segunda-feira, através da venda de um boneco anti-stress, sob a forma de uma gota sorridente, cujas receitas reverterão a favor da criação de um fundo, que servirá de complemento na protecção social do bombeiro e não como substituição de qualquer outro fundo similar ou com campanhas de angariação de fundos levadas a cabo por outras associações de bombeiros. A Campanha "Gota - Todos Juntos contra os Incêndios", decorre a nível nacional e conta com o apoio de várias figuras públicas e de várias empresas. **E.S.**



OFF CABARET
AUDITÓRIO DO ESPINHO (ACADEMIA)
Rua 34, nº 884 - T. 227 341 145

MAIO '07
SEX 18 • SAB 19 21H30
DOM 20 18H00

MaréViva

DIRECTOR | JOÃO LIMAS
CHEFE REDACÇÃO | NELSON SOARES
REDACÇÃO | Cláudia Brandão, Cristiana Correia, Elisa Silva, Filipa C. Reis, Filipe Freixo, Nuno Neves e Sílvia Silva.
FOTOGRAFIA | Mário Cales
COLABORADOR | Carlos Luis Gaio
PUBLICIDADE | Eduardo Dias
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
E-mail: mare.viva@iol.pt
SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTA NÚMERO | 1500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são de responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal.

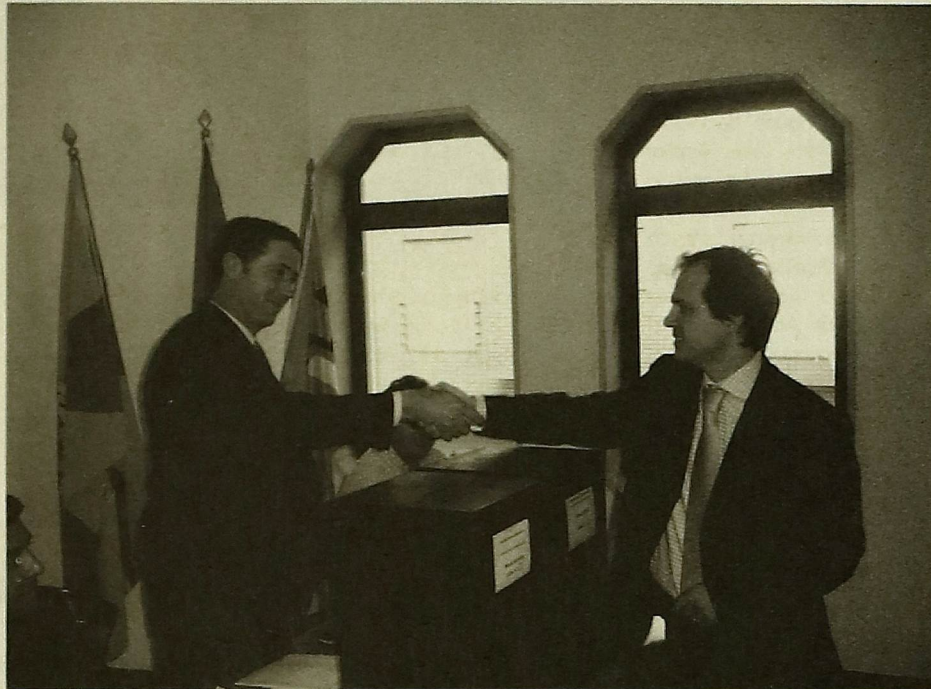
ELEIÇÕES PSD

Autárquicas 2009 é a meta

Mais de um ano depois o PSD de Espinho parece ter arrumado a casa e na pretérita semana a secção concelhia foi a votos. Com uma lista única apresentada, cerca de cem (94) militantes foram aqueles que depositaram em Vicente Pinto a responsabilidade de gerir os destinos do partido em Espinho, nos próximos dois anos.

João Limas

No rescaldo da votação que o conduziu nos próximos dois anos como presidente da Comissão Política do PSD de Espinho, Vicente Pinto começa por "dar os parabéns aos militantes pela mobilização que tiveram em relação à votação, dado que, com apenas uma lista, esse poderia ser um factor de desmobilização das pessoas". No entender do presidente eleito a mobilização verificada espelha que "os militantes estão activos e estão preocupados com o desenrolar da governação socialista no concelho de Espinho e quiseram desta forma dar o seu contributo mostrando que é necessário que o PSD seja forte, tenha uns órgãos locais fortes e que possam ter um projecto que possa convencer os espinhenses". Na hora em que conheceu os resultados da votação Vicente Pinto demonstrou esperança que "aqueles que na primeira hora não acreditaram neste



Vicente Pinto foi dos primeiros a votar na eleição que o elegeu como presidente

projecto agora se aproximem e se juntem a nós para que consigamos no próximo mandato voltar a comandar os destinos da Câmara Municipal de Espinho".

As eleições autárquicas de 2009 vão ser preparadas

pela comissão Política agora presidida por Vicente Pinto. Sobre essa meta, o agora presidente adianta que a Comissão Política vai "encontrar todas as diligências para prepararmos as eleições autárquicas. É esse o nosso

principal objectivo enquanto organização local. Os espinhenses merecem que o PSD se apresente como alternativa, os espinhenses merecem que a continuidade do trabalho da oposição seja feito ainda melhor".

VICENTE PINTO E AS CONTAS DA ADCE:

"Câmara Municipal usou a ADCE para se endividar"

João Limas

A Assembleia Municipal posterior à que a Câmara Municipal de Espinho deu a conhecer o seu relatório de contas correspondente à actividade desenvolvida durante o ano de 2006 trouxe o esclarecimento, tal como tinha sido prometido, por parte de Rolando de Sousa à margem da questão colocada por Vicente Pinto sobre a justificação de ADCE e Câmara Municipal de Espinho apresentarem valores diferentes relativamente à dívida que a edilidade tem para com a ADCE.

De acordo com o vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho "as contas que a Câmara Municipal

de Espinho e a ADCE apresentam em relação ao exercício de 2006 estão certas. Os números são aqueles". Relativamente ao diferencial de números num e noutro relatório de contas Rolando de Sousa explica dizendo que "a ADCE prestou serviços à Câmara Municipal de Espinho mas como teve necessidade de encaixe financeiro recorreu a uma entidade bancária para que a entidade bancária através do seu factoring disponibilizasse a verba em causa. Dessa forma, a ADCE deixa de ter na Câmara Municipal de Espinho uma entidade devedora porque a câmara vai fazer o pagamento ao factoring da entidade bancária". De acordo com Rolando de

Sousa, esta "é uma situação que se passa com muitos dos nossos fornecedores que necessitam de encaixe financeiro e quando a câmara não consegue suportar no tempo desejado o pagamento dos serviços os nossos fornecedores recorrem ao factoring. Trata-se, como disse, de um processo usado por vários dos nossos fornecedores e que para a Câmara Municipal de Espinho não trás custos acrescidos".

"Não é um financiamento correcto"

Depois da explicação de Rolando de Sousa o líder da bancada do PSD, Vicente Pinto foi peremptório a afir-

mar que "tal como eu já tinha pressuposto a Câmara Municipal de Espinho usou a ADCE para se endividar". Em declarações ao MV, Vicente Pinto explica que "existiu um endividamento encapitado dado que o Tribunal de Contas não autorizou a Câmara Municipal de Espinho a obter um financiamento. Vejo assim confirmadas as minhas suspeitas nas palavras do sr. vice-presidente quando este diz que a câmara municipal deve um milhão de euros à ADCE e que esse aumento da dívida, cerca de 700 mil euros foi comportada por um empréstimo bancário feito na ADCE". Segundo o vogal do PSD "a Câmara Municipal de Espinho deixou de pagar os serviços à ADCE, a ADCE

BE - COMUNICADO

Paramos e Silvalde a ver passar os comboios

As populações de Paramos e Silvalde continuam a ser um dos parentes pobres do concelho de Espinho.

O seu direito à mobilidade e a transportes públicos de qualidade, nas suas deslocações diárias para o trabalho ou a escola, continuam a ser postos em causa.

O mais recente episódio desta novela, em que são personagens principais o presidente da Câmara Municipal e os presidentes das Juntas de Silvalde e Paramos, culminou, no passado dia 26 de Abril, com a rejeição (pelo PS e Presidentes de Junta de Paramos, Silvalde, Anta e Guefim) de um documento apresentado pelo Bloco de Esquerda na Assembleia Municipal, que protestava e denunciava o facto de os novos horários dos suburbanos da CP/Refer implicarem uma redução significativa do número de comboios a pararem nos apeadeiros de Paramos e Silvalde.

Essa supressão prejudica, menoriza e sacrifica uma vez mais os residentes nestas freguesias do concelho, obrigando-os a terem que se deslocar para as estações de Esmoriz ou Espinho para terem acesso a um bem público.

Perante tais factos atentatórios da qualidade de vida dos cidadãos e cidadãs daquelas freguesias; sabendo que não existem transportes públicos com qualidade e celeridade que façam a ligação entre Paramos e Silvalde com Esmoriz e Espinho, o Bloco de Esquerda questiona:

1. É o presidente da Câmara, bem como, os presidentes das Juntas de Paramos e Silvalde, a favor dos novos horários da CP/Refer para aqueles apeadeiros?

2. É o presidente da Câmara, assim como, os presidentes das Juntas de Paramos e Silvalde contra a implantação naqueles apeadeiros das máquinas de validação dos títulos de transporte Andante que permitam aos utentes uma redução dos gastos e uma maior intermodalidade?

3. Será que, tal como a CP/Refer, o presidente da Câmara e os presidentes das Juntas de Paramos e Silvalde, também consideram que aquelas freguesias não fazem parte da Área Metropolitana do Porto (AMP)?

4. Será que atitudes como estas não configuram o princípio do fim destes apeadeiros tal e qual os conhecemos?

5. Estará este executivo PS mais preocupado com os laços partidários com o Governo - a exemplo do que aconteceu com o fecho da urgência do Hospital de Espinho - do que com a qualidade de vida de todos os espinhenses?

Para o Bloco de Esquerda, a defesa intransigente do transporte público ferroviário de qualidade, que sirva com equidade os interesses de todos e de todas as cidadãs, não pode ser um verbo de encher que se apregoa aos quatro ventos e que, quando convém, se arruma na gaveta dos esquecimentos oportunos.

Pela parte que nos cabe, e tal como já aconteceu aquando da apresentação dos documentos discutidos em sede de Assembleia Municipal, nos dias 5 de Dezembro de 2006 e 26 de Abril do corrente, não baixaremos os braços e tudo faremos para inverter a actual situação, lesiva do interesse público.

Bloco de Esquerda - Núcleo de Espinho

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Monumento ao voleibol

João Limas

O décimo quinto título conquistado pelo Sporting de Espinho teve honras de abertura na última reunião da Assembleia Municipal. Em causa esteve um voto de congratulação e uma recomendação, documentos apresentados pelo vogal do PSD, Ricardo Sousa.

Para além das tradicionais palavras de congratulação pelo título alcançado o vogal social democrata recomendou que a Câmara Municipal de Espinho erguesse um monumento por forma a homenagear a modalidade voleibol. No entender de Ricardo Sousa o concelho de Espinho deve homenagear as pessoas e a modalidade que tem levado a todos os cantos do mundo o nome de Espinho. Porém, o vogal do PSD salientou que os feitos das outras modalidades

também são meritórios, no entanto, nenhuma outra deu e continua a dar a Espinho a projecção que o voleibol dá. Julgo que é da elementar justiça que os feitos do voleibol fiquem perpetuados.

A vogal Ângela Couto (CDS-PP), por entender que outras modalidades também tem conquistado títulos e não tiveram o tratamento que se quer dar ao voleibol.

Do lado da CDU, Alexandre Silva e Jorge Carvalho alinharam pelo mesmo discurso que Ângela Couto. Após a discussão e o esgrimir de argumentos o documento foi posto a votação. Graça Guedes, por desempenhar as funções de presidente da Assembleia Geral do Sporting de Espinho, abandonou a sala na hora da votação. O documento acabou por ser votado em dois pontos. O primeiro, o

voto de congratulação, foi aprovado por unanimidade, com 25 presenças na sala. Já a recomendação do monumento, igualmente com 25 presenças na sala, recolheu 21 votos a favor, dois contra (CDU) e duas abstenções (Ângela Couto e Bloco de Esquerda).

Plano de Pormenor aprovado

Mesmo com a revisão do Plano Director Municipal a decorrer, a Assembleia Municipal de Espinho aprovou por maioria (uma abstenção do Bloco de Esquerda) o Plano de Pormenor do Espaço Urbano Central Secundário de Anta - Lugar dos Altos Céus. Apesar de o documento ter gerado algumas questões por parte da oposição o vice-presidente da Câmara Municipal, Rolando de Sousa, o presidente da Junta de Anta, Napoleão Guerra e o vogal Adelino Reis



Arquivo

Título dos "tigres" originou recomendação para se erguer em Espinho um monumento

(PS) responderam às questões suscitadas e a aprovação deu-se sem grande discórdia.

Devido ao adiantar da hora e porque pela frente existem doze (!!) documentos para serem discutidos a presidente da Assembleia Municipal interrompeu os trabalhos.

PUBLICIDADE

MARÉ VIVA - NÚMERO 1482 - 10-05-07 - 2ª E ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

Tribunal Judicial de Espinho

1.º Juízo

Av. 24 - Palácio da Justiça . 4501-951

Telef: 22 733 13 30 - Fax: 22 731 03 45 Mail: correio@espinho.tc.mj.pt

ANÚNCIO

Processo: 1317/03.8TBESP**Execução Ordinária****N/Referência: 1367326****Data: 19-04-2007****Exequente: Leonor Borges Moreira de Sousa Fardilha****Executado: Maria Irene Ferreira Neves e outro(s)...**

Nos autos acima identificados foi designado o dia 21-05-2007, pelas 14h30, neste Tribunal, para a abertura de propostas, que sejam entregues até esse momento, na Secretaria deste Tribunal, pelos interessados na compra dos seguintes bens:

O quinhão hereditário da executada ou o direito e acção à herança ilíquida e indivisa aberta por óbito do pai da executada, António Pereira Neves, constituída pelos seguintes bens:

a) prédio urbano composto de casa de um pavimento para habitação com logradouro, com a área de 60 metros quadrados, sito no lugar da Marinha, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, a confinar do nascente com Domingos de Almeida e Silva, do poente com Deolinda Ferreira da Luz, do norte com a Rua da Divisão e do Sul com Ana Gomes da Silva Mateiro, inscrito na matriz sob o artigo 35, com o valor venal de 20.000\$00, descrito na Conservatória do Registo Predial da Feira mas já transcrito na competente Conservatória de Espinho, sob o n.º 2629 a fls 16 verso do Livro B-9.

b) prédio urbano composto de casa de rés-do-chão para habitação, sito no lugar da Marinha, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, a confinar do nascente com Domingos de Almeida e Silva, do Poente e Sul com Domingos da Silva Torrado e do norte com Rua da Divisão, inscrito na matriz sob o artigo 1127 e com o valor venal de 185.000\$00, tendo como área coberta 42,5 metros quadrados e descoberta 131 metros, já transcrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho sob o n.º 2630 a fls 11 do Livro B-9.

c) prédio urbano composto de casa de habitação de rés-do-chão, com logradouro, com a área de 145 metros quadrados, sito no lugar da Marinha, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, a confinar do Nascente, Poente e Sul com Domingos da Silva Torrado e do Norte com a Rua da Divisão, inscrito na matriz sob o artigo 1128 com o valor venal de 35.000\$00, já transcrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho sob o n.º 2631, a fls 17 verso do Livro B-9, todos eles inscritos em nome de António Pereira Neves pela inscrição G12 a fls 6 verso, que corresponde a um oitavo do valor base dos três bens imóveis - € 378.500x1/8x70%= € 33.118,75 (trinta e três mil cento e dezoito euros e setenta e cinco cêntimos).

Executada: Maria Irene Ferreira Neves, residente na Rua 43 n.º 170 - Espinho.

O Juíz de Direito,
João Severino

O Oficial de Justiça
Maria Julieta Almeida

Associação Cultural Desportiva e Recreativa da Casa do Benfica de Espinho

CONVOCATÓRIA

NAPOLEÃO SOARES PEREIRA GUERRA, Presidente da Assembleia-Geral da "Associação Cultural, Desportiva e Recreativa da Casa do Benfica de Espinho", cumprindo o consignado no artigo 21.º dos Estatutos e usando da faculdade prevista no artigo 22.º dos mesmos Estatutos, convoca os Associados para uma Assembleia-Geral Ordinária, a realizar no dia 21 de Maio de 2007, pelas 20h30, na sede social da colectividade, sita na Rua 14, n.º 648, rés-do-chão, cidade de Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1 - Aprovação das contas de gestão do ano de 2006.

Ponto 2 - Eleição dos órgãos dirigentes para o triénio de 2007/2010.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos associados, a Assembleia reunirá 30 minutos mais tarde, com os associados presentes.

Para conhecimento de todos se passou a presente convocatória e outras de igual teor vão ser distribuídas pelo concelho de Espinho e publicada num jornal de Espinho.

Espinho, 10 de Maio de 2007

**O Presidente da Assembleia Geral
NAPOLEÃO SOARES PEREIRA GUERRA**

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Noite de comissões rejeitada

Apesar do regimento só permitir que as reuniões da Assembleia Municipal durem três horas a última sessão acabou por durar quatro e terminar já o relógio andava perto das 2 da manhã. A duas propostas de criação de comissões, uma para acompanhar o enterramento da linha e outra para acompanhar as obras no Aeródromo a Assembleia Municipal respondeu com rejeição.

João Limas

A preocupação da Assembleia Municipal de Espinho acerca da forma como decorrem os trabalhos em volta da obra do rebaixamento da linha-férrea voltou a ser alvo de discussão na última reunião. Em cima da mesa, apresentado por Vicente Pinto (PSD), estava um requerimento que visava a criação de uma comissão de acompanhamento da obra.

No entender do vogal social-democrata "deliberando esta assembleia municipal que a obra de enterramento da linha-férrea seria acompanhada pela comissão permanente, em detrimento de outras propostas no sentido de ser constituída uma comissão eventual específica para o efeito. Assumiu a comissão permanente uma função para a qual não está vocacionada, pois as suas incumbências são no essencial coordenar os documentos apresentados para discussão de forma a facilitar o funcionamento deste órgão". De acordo com Vicente Pinto "parece evidente que passado mais de um ano após a atribuição desta responsabilidade, que isso não representou um maior esclarecimento à população geral (objectivo que se propõe inicialmente)".

Para Vicente Pinto "pela importância da obra e do seu impacto no concelho de Espinho, deverá esta assembleia reconsiderar a posição anterior".

Expostos os argumentos o líder da bancada parlamentar do PSD apresentou a parte deliberativa. Assim, Vicente Pinto requereu que a assembleia municipal deliberasse "constituir uma comissão eventual de acompanhamento da obra de rebaixamento da linha-férrea e estudos e obras na área libertada à superfície" e que "esta comissão deverá apresentar relatórios regulares e tentando esclarecer as questões formuladas por esta assembleia municipal".

Apresentado o documento, e discutido se o mesmo tinha encaixe no regimento como requerimento



Assembleia Municipal rejeitou criação de uma comissão para averiguar as obras de ampliação e vedação da pista do Aeródromo de Paramos

ou como recomendação, as opiniões dividiram-se.

A proposta de Vicente Pinto acabou por ser rejeitada com onze votos a favor (PSD, CDS-PP e BE), quatorze votos contra (PS, CDU, António Cavacas, Ana Marta, Juntas de Anta, Silvalde, Paramos e Guteim) e uma abstenção (Graça Guedes).

Do lado dos que votaram favoravelmente, face ao desfecho da votação, a ideia de que a Câmara Municipal de Espinho não quer que os espinhenses saibam o que se vai passando na obra reinou, enquanto que do lado dos que estiveram contra o argumento de que já existe uma comissão permanente constituída e legalmente reconhecida para reunir com periodicidade com a Câmara Municipal de Espinho e com a REFER foi o utilizado para sustentar o voto.

Aeródromo de Paramos

A questão que envolve as obras de remodelação e ampliação da pista do aeródromo de Paramos, pela voz do vogal do Bloco de Esquerda, Vítor Calé Solteiro chegou à assembleia municipal através de uma recomendação que visava a criação de uma "comissão de inquérito às obras de prolongamento e vedação do Aeródromo de Paramos, Espinho". No en-

tender de Vítor Calé Solteiro "recentemente, foi dado mais um passo na destruição do ecossistema único e sensível da Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos, área natural integrada na Rede Natura 2000, parte integrante da Reserva Ecológica Nacional (REN), e, por isso, sujeita a uma série de regras de uso impostas por legislação nacional e directivas comunitárias". O vogal do Bloco de Esquerda lembra que "o prolongamento da pista 200 metros a sul iniciou-se em Abril de 2004 com o envolvimento de meios logísticos da Câmara Municipal de Espinho, da empresa FDO e do Regimento de Engenharia n.º3".

Segundo Vítor Calé Solteiro "a previsível regularização da passagem de aeronaves a baixa altitude por este ecossistema após a conclusão da obra, vai provocar impactos graves, sobretudo ao nível da avifauna". Para o vogal do Bloco de Esquerda "esta situação é ainda mais grave pelo facto de este projecto ter logrado obter a cobertura financeira, em mais de metade do orçamento previsto (56,5 mil euros), da Presidência do Conselho de Ministros, mais propriamente, da Secretaria de Estado e do Desporto e da Juventude. O caso é tão mais grave quando se sabe que as obras de movimenta-

ção de terras e terraplanagem foram efectuadas numa área onde se encontra um endemismo ao nível da flora - a *Jasione lusitanica*".

No documento apresentado Vítor Calé Solteiro lembra ainda que "a Barrinha faz parte da rede internacional IBA (que significa Important Bird Area, ou seja, Área Importante para Aves), uma designação com significado relevante para a conservação de aves à escala global, pelo facto de aí nidificarem quatro espécies de aves ameaçadas, a saber, a garça-vermelha, a águia-sapateira, o garçote e o pernilongo".

Posição da junta e da câmara

Após a intervenção de Vítor Calé Solteiro o presidente da Junta de Freguesia de Paramos lembrou ao vogal do Bloco de Esquerda que "no local aves e aviões convivem há mais de quarenta anos". No entender de Américo Castro "a questão que se tem que colocar quando se fala no Aeródromo é se queremos que o mesmo fique ou saia de Paramos. Eu sou um defensor do ambiente, no entanto, julgo que não podemos analisar as questões indo aos extremos. Não me parece que a criação da vedação, que vem trazer mais se-

gurança para os utilizadores da zona, prejudique o meio ambiente. Aliás, não sei de quem foi a ideia, mas julgo que foi uma ideia brilhante colocar a vedação alguns centímetros do solo, permitindo, se for necessária a mobilidade dos animais". Sobre as afirmações de Vítor Calé Solteiro sobre as obras que no local foram efectuadas com meios logísticos da Câmara Municipal, da FDO e do Regimento de Engenharia, o presidente da Junta de Freguesia de Paramos lembrou que "é mentira que no local tenham andado meios logísticos da câmara para fazerem a obra. Qualquer obra que naqueles terrenos, ou noutros de igual classificação (servidão militar), seja feita terá que ser da responsabilidade dos militares. A Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de Paramos nada podem fazer". Para sustentar o domínio que existe, por parte dos militares nos terrenos em causa, o presidente da Junta de Paramos confessa que "há uns tempos atrás a Junta de Freguesia de Paramos, por meios próprios, iniciou o melhoramento do acesso ao aeroclube do Clube da Costa Verde, porém, minutos depois de os trabalhos terem começado os funcionários que estavam no local foram abordados por um jipe do Regimento no sentido de

que a intervenção paras-se imediatamente, uma vez que os terrenos estão sob a responsabilidade militar".

Por seu lado, o vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, Rolando de Sousa referiu que "a Câmara Municipal de Espinho não teve conhecimento da intervenção que foi feita e também não tem conhecimento quem autorizou a que a obra se realizasse". Apesar de não ter conhecimento da intervenção em causa e focando as atenções na mais valia que o local tem em termos ambientais, Rolando de Sousa garantiu à Assembleia Municipal que "fizemos há recentemente uma proposta para ser englobada no Quadro de Referência de Estratégia Nacional (QREN) que visa rentabilizar, em conjunto com a Câmara Municipal de Ovar, a Lagoa de Paramos/Barrinha de Esmoriz. Trata-se de uma área e de assunto em que a Câmara Municipal de Espinho tem tido particular atenção e para o qual tem sensibilidade".

Passada a troca de argumentos, já o relógio batia nas 2 da manhã, o documento foi votado, tendo sido rejeitado com quatro votos a favor, seis abstenções e quinze votos contra, sendo que apenas vinte e cinco vogais se encontravam na sala.

Arquivo

Pompa e circunstância

O Regimento de Engenharia Nº 3 em Paramos, comemorou na passada sexta-feira, o 31º aniversário. Para assinalar o evento, foram feitas várias iniciativas, com toda a pompa e circunstância. Através das diferentes e singelas cerimónias, o RE3 teve como principal objectivo, dar a conhecer um pouco do trabalho que tem sido desenvolvido e reforçar laços de amizade e cooperação com as Unidades Militares da Brigada de Intervenção e Unidades vizinhas, bem como com a sociedade de um modo geral.

Elisa Silva

Foi com toda a pompa e circunstância, que o Regimento de Engenharia Nº 3, em Paramos, comemorou na pretérita sexta-feira, o seu 31º aniversário. A cerimónia contou com a presença das mais altas patentes do RE3, como foi o caso de Mário Vitor Simões, Comandante do Regimento de Engenharia Nº 3, Ferreira Martins, Major General e Comandante da Brigada de Intervenção e Maia Mascarenhas, Major General e Presidente do Conselho das Armas de Engenharia. No que diz respeito às individualidades convidadas, marcaram presença, João Paulo Caetano (PSP), Nelson Couto (GNR), Rui Torres (Presidente da Junta de Freguesia de Espinho), Napoleão Guerra (Presidente da Junta de Freguesia de Anta), Abel Gonçalves (Presidente da Junta de Freguesia de Silvalde), Américo Castro (Presidente da Junta de Freguesia de Paramos), Graça Guedes (Presidente da Assembleia-municipal de Espinho), Manuel Rocha (vereador da Câmara Municipal de Espinho), Alfredo Barros e Rodrigo dos Santos (presidente do Sporting Clube de Espinho), entre outros.

A cerimónia do 31º aniversário foi composta pelo seguinte programa: Içar da Bandeira Nacional, Missa na Capela, Recepção das entidades convidadas, Guarda de Honra à entidade que presidiu à cerimónia, Formatura Geral da Unidade (continência à entidade que presidiu à cerimónia), integração do Estandarte Nacional, Homenagem aos militares de Engenharia mortos em defesa da Pátria, Alocução pelo Comandante do Regimento de Engenharia Nº 3, Imposição de condecorações, Desfile das Forças em Parada, Actuação da Banda Militar do Porto, Demonstração Militar, Visita de uma exposição temática sobre o RE3 e o respectivo almoço de confraternização no pavilhão Gimno-desportivo.

O Regimento de Engenharia Nº 3 tem como principal missão, aprontar duas companhias de engenharia, garantindo a prontidão desses dois grupos, colaborando em acções no âmbito das outras missões de interesse público, conforme lhe for determinado e cumprir outras missões ou realizar outras tarefas que lhe sejam atribuídas superiormente, participando na defesa do território nacional e em



Comandante Mário Vitor Simões realçou o trabalho desenvolvido pelo Regimento

Comandante Mário Vitor Simões reforça a importância do RE3

No final da cerimónia, o Comandante Mário Vitor Simões estava visivelmente satisfeito com os festejos do 31º aniversário do Regimento de Engenharia Nº 3 e aproveitou a ocasião para reforçar a importância do RE3 e o papel que este tem vindo a desenvolver no dia-a-dia. "O dia da Unidade é uma tradição e tem a ver com o passado histórico da unidade e onde se procura mostrar o trabalho feito pela unidade e o que se pretende fazer no futuro. Esta é uma instituição de tradições, de valores e é normal, convidarmos todas as pessoas que de uma forma directa ou indirecta trabalham connosco e antigos militares que estiveram aqui a prestar serviço. Para além disso, aproveitamos que esta é uma ocasião solene, para condecorar todos aqueles que se distinguiram no exercício das suas funções, mostrando desta forma a todos os outros, o exemplo que deve ser seguido, para que as pessoas se procurem valorizar cada vez mais", disse.

O Comandante Mário Vitor Simões, aproveitou ainda para salientar que o RE3 está muito bem. "O Regimento de Engenharia Nº 3 está bem. Temos tido muito trabalho e quer a nível humano quer a nível material, temos procurado cumprir as funções que nos são atribuídas. O RE3 tem uma valência quer militar quer civil, procurando apoiar quem mais precisa", referiu.

Hélder Lopes, um dos militares condecorados

Hélder Lopes, cabo adjunto 343 Mecânico de Equipamento Pesado de Engenharia, que foi um dos medalhados nas comemorações do 31º aniversário do RE3, estava muito contente. "Estou muito satisfeito, pois é o reconhecimento do trabalho que tenho vindo a desenvolver nos últimos tempos e de todo o meu esforço em relação à instituição. Eu já tinha cá estado anteriormente, a fazer um curso de formação profissional durante um ano. Para mim, estar aqui é uma mais valia e gosto muito de estar a representar esta instituição militar", salientou.

DISTINÇÕES

Medalhas impostas na cerimónia

SAJ ENGº Nelson Silva – Grau 4º classe - Medalha de Mérito Militar de 4º classe
 MAJ – Luís Rodrigues – Grau 3º classe - Medalha de D. Afonso Henriques – Mérito do Exército
 SAJ SM – João Silva – Grau 4º classe - Medalha de D. Afonso Henriques – Mérito do Exército
 SAJ ENGº - António Rodrigues – Grau 4º classe – Medalha de D. Afonso Henriques – Mérito do Exército
 1SAR SM – Idalina Neves – Grau 4º classe – Medalha de D. Afonso Henriques – Mérito do Exército
 TEN ENGº - Luís Bispo – Grau Cobre – Medalha de Comportamento Exemplar
 TEN RC – Fernando Abrantes – Grau Cobre
 1SAR – Paulo Correia – Grau Cobre
 1 SAR – António Ferreira – Grau Cobre
 1 SAR – Ricardo Coelho – Grau Cobre
 1 SAR – Alexandre Aluai – Grau Cobre
 2 SAR – Rui Soares – Grau Cobre
 2 SAR – Paulo Ribeiro – Grau Cobre
 CADJ – José Ferreira – Grau Cobre
 CADJ – Johnny Martins – Grau Cobre
 CADJ – Hélder Lopes – Grau Cobre
 ACB – Luís Carneiro – Grau Cobre

atividades de âmbito militar e civil. O RE3 tem à sua responsabilidade 20 concelhos do distrito de Aveiro (Águeda, Anadia, Santa Maria da Feira, Vagos, Espinho, Ovar, Mealhada, Sever do Vouga, S.J.Madeira, Aveiro, Albergaria, Castelo de Paiva, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bair-

ro, Murtosa, Vale de Cambra, Arouca, Ílhavo, Estarreja e Mira).

Durante a cerimónia, o comandante do Regimento de Engenharia Nº 3, Mário Vitor Simões, no seu discurso, aproveitou para lembrar o passado e todo o trabalho que foi feito, prestar homenagem a todos os que

passaram pela unidade do RE3 e olhar para o presente perspectivando ao mesmo tempo, o futuro, referindo que o Regimento de Engenharia Nº 3 vai continuar a realizar o tipo de trabalhos que tem vindo a fazer até agora, cumprindo desta forma a sua obrigação e responsabilidade.



Com a presença das forças vivas do concelho, o dia no Regimento foi de festa

FUTEBOL SÉNIOR – UNIÃO DE LAMAS, 1 - SPORTING DE ESPINHO, 1

Despedida sem chama

Em tempos era um desafio bem apetecível de seguir. Passados 65 anos do primeiro embate entre União de Lamas e Sporting de Espinho as equipas proporcionaram no Estádio Comendador Henrique Amorim um fraco espectáculo de futebol. Com os objectivos falhados, o Lamas não conseguiu a permanência, o Espinho não conseguiu a subida, as duas equipas limitaram-se a trocar a bola e a marcar um golo cada.

João Limas

Foi com um empate a uma bola em casa do União de Lamas que o Sporting de Espinho se despediu do campeonato nacional da II Divisão série B. Gorado que estava o principal objectivo por parte dos "tigres" e tendo em conta que a União de Lamas já tinha sido despromovida ao campeonato nacional da III Divisão esperava-se um encontro com vivacidade, pois nenhuma das equipas tinha nada a perder. No entanto, numa tarde solarenga, os jogadores de ambas as partes aproveitaram os noventa minutos para praticarem um péssimo futebol onde apenas a espaços incutiam alguma velocidade. Porém, apesar da mediocridade apresentada, o Sporting de Espinho, durante a primeira parte foi a melhor equipa e se registou de pose de bola existisse os números, em termos de percentagem, não andariam muito longe dos oitenta por cento a favor dos espinhenses. A formação orientada por Amândio Barreiras até começou bem o jogo. Logo aos dois minutos, num cruzamento remate do lado esquerdo, o médio Lourenço enganou tudo e todos e colocou o Espinho em vantagem no marcador. A equipa da casa, claramente sem ânimo, acusou o golo sofrido e bastava a equipa espinhense acelerar um pouco e o perigo dava-se.



Arquivo

Não fosse Moreira estar numa tarde desinspirada e o resultado ao intervalo poderia ser altamente desnivelado.

O nulo registado ao intervalo castigava os dois conjuntos. O Lamas por não ter criado perigo junto da baliza defendida, uma vez mais, por Rui Pedro. Ao Espinho porque os seus avançados demonstraram-se muito perdolários na hora de fazer mexer as redes da baliza defendida por Saul.

"A minhoca transformou-se em cobra"

No reatamento, os jogadores demonstraram às poucas centenas de adeptos

que a disposição para jogar futebol não era muita. Em ritmo de um verdadeiro jogotreino (de pré temporada) União de Lamas e Sporting de Espinho proporcionaram uns segundos quarenta e cinco minutos de fraco nível futebolístico. Ao invés da primeira parte, no meio do mau, se de positivo algo houve esse foi proporcionado pelos jogadores da União de Lamas. O Sporting de Espinho demonstrava-se uma equipa amorfa e os lamacenses começaram a acreditar que seria possível inverter o rumo do marcador. Depois de várias tentativas o melhor do Lamas, o ponta de lança, Edú, restabeleceu a

igualdade no marcador. De um livre cobrado da esquerda o avançado lamacense colocou uma vez mais a nu as dificuldades da defesa "tigre" em lances de bola parada e solto de marcação cabeceou para o fundo das redes de Rui Pedro.

Com pouco mais de dez minutos para os noventa, os jogadores do Sporting de Espinho acordaram mas pouco ou nada poderiam fazer. A vontade era pouca e o desacerto demonstrado na hora de rematar à baliza era muito.

Ao fim dos noventa minutos, apesar de alguma superioridade do Sporting de Espinho, pelo menos na posse

RESULTADOS - 26.ª JORNADA

Oliveirense 0 – Lourosa 0
U. Lamas 1 – Sp. Espinho 1
 Machico 2 – Paredes 0
 Infesta 0 – Camacha 2
 Marco 0 – U. Madeira 3
 Fiães 2 – D. Sandinenses 1
 Esmoriz 0 – Portosantense 1

CLASSIFICAÇÃO

Equipas	J	V	E	D	GM	GS	P
U. Madeira	26	17	3	6	53	21	54
Oliveirense	26	12	10	4	37	23	46
Camacha	26	13	6	7	42	27	45
Sp. Espinho	26	12	8	6	44	29	44
Esmoriz	26	12	5	9	31	23	41
Infesta	26	10	8	8	45	42	38
Fiães	26	10	6	10	32	32	36
Portosantense	26	8	11	7	24	23	35
Marco	26	7	10	9	31	37	31
Lourosa	26	8	5	13	25	36	29
Machico	26	7	7	12	33	45	28
Paredes	26	7	7	12	28	37	28
D. Sandinenses	26	5	8	13	24	43	23
U. Lamas	26	5	4	17	23	54	19

de bola e nas oportunidades de golo criadas (na primeira parte) o empate acaba por ser um resultado injusto, mas face aos argumentos de uma e outra equipa satisfaz muito mais os lamacenses, apesar de ter sido um encontro para cumprir calendário.

No final da partida, Amândio Barreiras, treinador do Sporting de Espinho não estava muito satisfeito com a prestação do Sporting de

Espinho. Segundo Amândio Barreiras "o Sporting de Espinho fez uma boa primeira parte, foi para o intervalo em vantagem mas depois houve jogadores que incharam e não renderam o que seria desejado. A minhoca [União de Lamas] cresceu e transformou-se em cobra e chegou a assustar. Agora é tempo de limar arestas e começar já a preparar a próxima temporada.

FUTEBOL JUVENIL

Juvenis A derrotados

Com o escalão de juniores sem competir, as atenções do futebol juvenil do Sporting de Espinho, estiveram concentradas nas outras camadas jovens. No escalão de juvenis, a equipa "A" foi derrotada em Aveiro, pelo Beira-Mar, por 1-0. Já os juvenis "B" venceram, em casa, o Alba, por 2-1. Em inícios, o fim-de-semana trouxe dois resultados diferentes. Os "A" venceram, em casa, o Feirense, por 2-1 e os "B" foram derrotados, fora de portas, pelo Relâmpago, por 2-0.

Nos infantis, foi somada uma derrota e uma vitória. Os "A" foram derrotados (2-0), em casa, pelo Beira-Mar e os "B" venceram, em casa, o Beira-Mar, por 3-2.

Em escolas, as "A" e as "B" alcançaram o mesmo resultado (3-1). As primeiras venceram em casa, o Paiense, enquanto as segundas triunfaram, também em casa, frente ao Fiães. Ainda no escalão de escolas, destaque para o facto da ADVA "Os Baixinhos" ter sido goleada, fora de portas, pelo Salsiano Arouca, por 5-1. **E.S.**

MESMO SEM CLAQUE

Grande aparato

Os embates entre o União de Lamas e o Sporting de Espinho têm por tradição ser jogos com grandes afluências de público e jogos em que as claques, de um lado os "Papa Tintos" do outro os "Desnorteados", assumem papéis de relevo. No entanto, no



Arquivo

Uma vez mais os "Desnorteados" ficaram em Espinho

encontro do passado sábado nem ve-las. Descontentes pelos desempenhos das respectivas equipas as claques oficiais do União de Lamas e do Sporting de Espinho não marcaram presença no Estádio Comendador Henrique Amorim.

A ausência das claques não deve ter agradado aos responsáveis pela organização do jogo. Quer nas imediações do estádio quer dentro do mesmo estava montada uma operação policial bem ao nível de um encontro de alto risco da primeira divisão. A GNR de Santa Maria de Lamas, com o intuito de evitar repetições do que há três temporadas se passou montou uma operação policial para prevenir a existência de descalatos entre as claques rivais. Felizmente nada se passou e os adeptos de uma de outra equipa, ainda que em número reduzido, puderam trocar palavras e em conjunto encontrar as razões que levaram União de Lamas e Espinho a falhar os objectivos inicialmente perspectivados. **J.L.**

CÓLOQUIO NA ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL LARANJEIRA

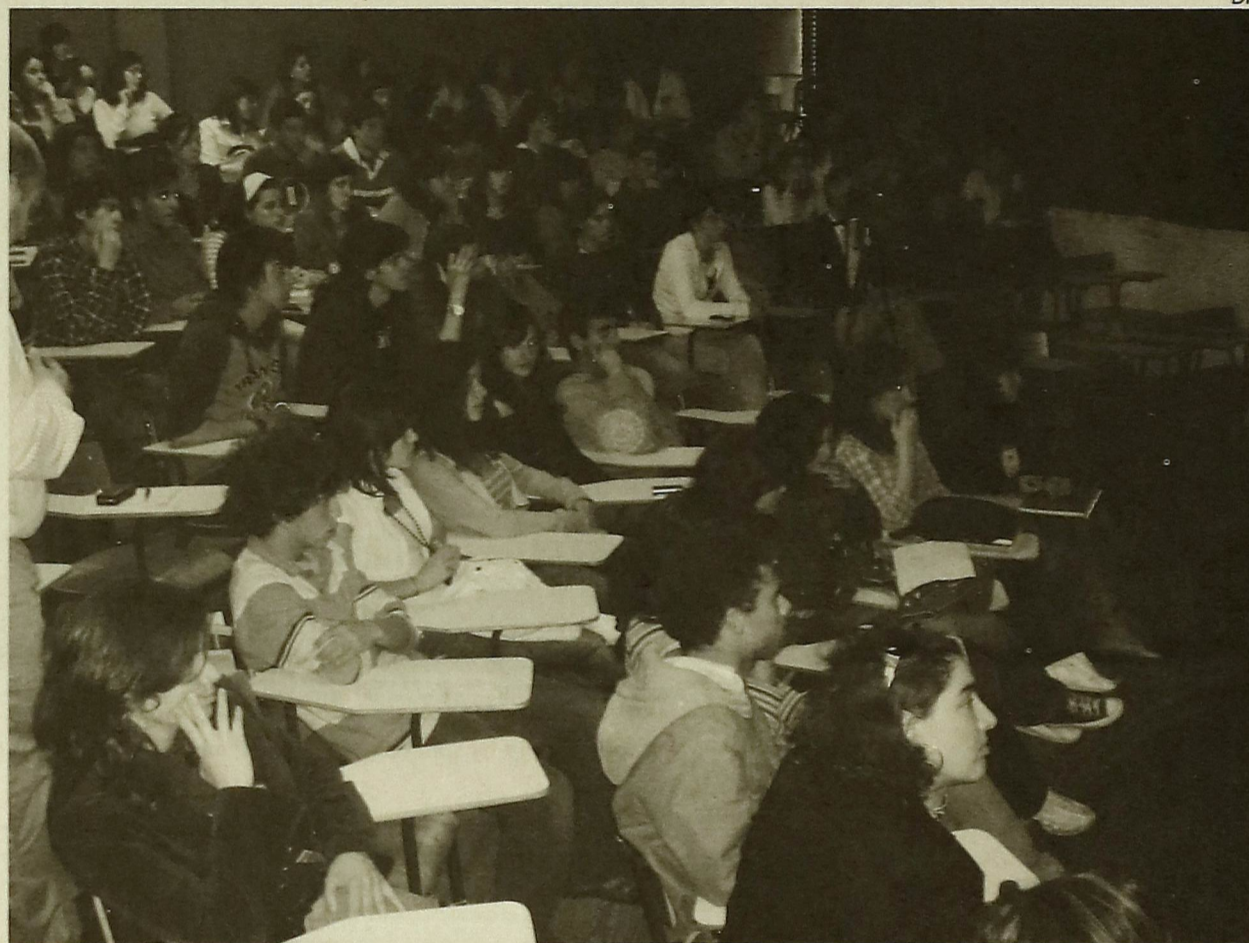
Medir as fronteiras de Portugal e Espanha

Na passada sexta-feira, a Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, levou a cabo um colóquio subordinado ao tema "Medir as fronteiras de Portugal e Espanha". A iniciativa foi organizada por Gabriela Armelin, professora de matemática neste estabelecimento de ensino escolar e contou a participação do Dr. Alberto Pinto, que é professor de matemática na Universidade do Porto, na Faculdade de Ciências.

Elisa Silva

A Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira levou a cabo mais uma iniciativa. Através da professora Gabriela Armelin, professora de matemática deste estabelecimento de ensino escolar, foi realizado um colóquio subordinado ao tema "Medir as fronteiras de Portugal e Espanha", que teve como principal convidado e orador, Alberto Pinto, de 43 anos, professor de matemática na Universidade do Porto, na Faculdade de Ciências. Com a realização deste colóquio, o principal objetivo foi o de tentar aproximar os alunos da Escola Manuel Laranjeira à matemática, uma disciplina tantas vezes odiada por uma grande maioria dos alunos.

Alberto Pinto trouxe até à Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, um exemplo simples de fácil equação para os alunos: portugueses e espanhóis tinham medido o comprimento da fronteira de Portugal e Espanha e o professor queria saber quem é que estava certo. Se portugueses (chegaram à conclusão de que o comprimento era de 1214 Kms) ou espanhóis (disseram que o comprimento era de 978 kms). Entusiasmados, os estudantes lá foram prestando atenção e fazendo as contas, à medida que o orador do colóquio, ia dando as regras e explicando a maneira de se fazer as contas. No final, chegou-se à conclusão de



Alberto Pinho prendeu as atenções dos alunos no colóquio "Medir as fronteiras de Portugal e Espanha"

que tanto portugueses como espanhóis tinham razão, pois quanto mais pequena é a régua com que se mede, maior é o resultado. Ora, os portugueses na tentativa de serem mais rigorosos, usaram uma régua mais pequena. Concluiu-se ainda que a dimensão fractal da fronteira Portugal/Espanha, é de 1,25 aproximadamente.

Alberto Pinto satisfeito com o colóquio

No final do colóquio, Alberto Pinto estava muito contente com o sucesso desta iniciativa. "Foi um colóquio muito interessante e acho que com isto consegui motivar um bocadinho mais os alunos para o es-

tudo da matemática. Como deu para observar, os alunos foram capazes de responder e por eles perceber o raciocínio que estava a ser feito. Ou seja, às vezes, consegue-se explicar assuntos complexos a um nível bastante simples, em que os alunos seguem sem grande problema o que se está a fazer. Acho que uma das dificulda-

des que os alunos sentem na matemática, é uma dificuldade real, isto é, é que a matemática é toda ela encadeada por isso, quando as pessoas têm algumas deficiências de formação, essas deficiências são sentidas durante todo o seu percurso, ao contrário de outras situações. Por isso, o meu principal objetivo neste colóquio, foi o de fazer

com que os alunos se apercebam da utilidade da matemática. Esse seria um problema quase insolúvel, no qual eu numa hora consegui mostrar a solução de um problema existente na medição de um comprimento de uma fronteira entre portugueses e espanhóis por um processo matemático. A matemática muitas vezes, é o Ovo de Colombo. Eu sempre fui muito bom aluno a matemática e sempre gostei desta disciplina. E eu tanto gosto da matemática abstracta como das aplicações matemáticas, que é também uma área fascinante", referiu.

Já Gabriela Armelin fez um balanço positivo do colóquio. "Foi muito positivo. Este colóquio foi organizado por mim, que sou sub-coordenadora do departamento de ciências práticas e sou professora de matemática. E todos os anos, no plano anual de actividades, eu tento inserir e programar alguma conferência, acima de tudo para motivar os alunos para o gosto da matemática, trazendo assim pessoas das faculdades que é um nível de ensino diferente. Isto aproxima os alunos e tenta tirar aquela noção do bichinho mau da matemática, que pode ser uma disciplina gira e engraçada. Portanto, é essa a minha preocupação não só hoje aqui neste colóquio mas também no meu dia-a-dia. Estas actividades são sempre muito importantes para os alunos mas também para nós professores", disse.

Café e Confeitaria

PALMEIRA

O seu novo espaço tranquilo com especialidades em francesinhas, cachorros e cachitos

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

RUA 22 N.º 285 - TELÉF. 227313030 - 4500 ESPINHO

Jorge Alves e Albertina Atalde

ADVOGADOSAv. 24 n.º 1019 - 1.º Sala D - 4500-201 Espinho
Tel./Fax 227313240Rua Capitão Sousa Pizarro, 13, 1.º Esq.º - 3810-076 Aveiro
Tel./Fax 234424049**CASA ALVES RIBEIRO**

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

FonsecaTECIDOS
MODASRUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

2

Restaurante Marisqueira da Lapa, Lda.

Encerra às 2.ª feiras

Rua 2 n.º 1269 - 4500 ESPINHO
Telefone 227 329 084 - Telemóvel 916 921 089**RUI ABRANTES****ADVOGADO**Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

CARLOS DO CARMO NA ACADEMIA DE MÚSICA

Encontro de amor e partilhas

Inesquecível, é o que muitos poderão dizer do concerto de Carlos do Carmo que esgotou por completo o auditório da Academia de Música, na noite da passada sexta-feira. "Darei de mim tudo o que estiver ao meu alcance para que façamos deste encontro um encontro de amor", foi a promessa, mais que cumprida, do fadista.

Cláudia Brandão

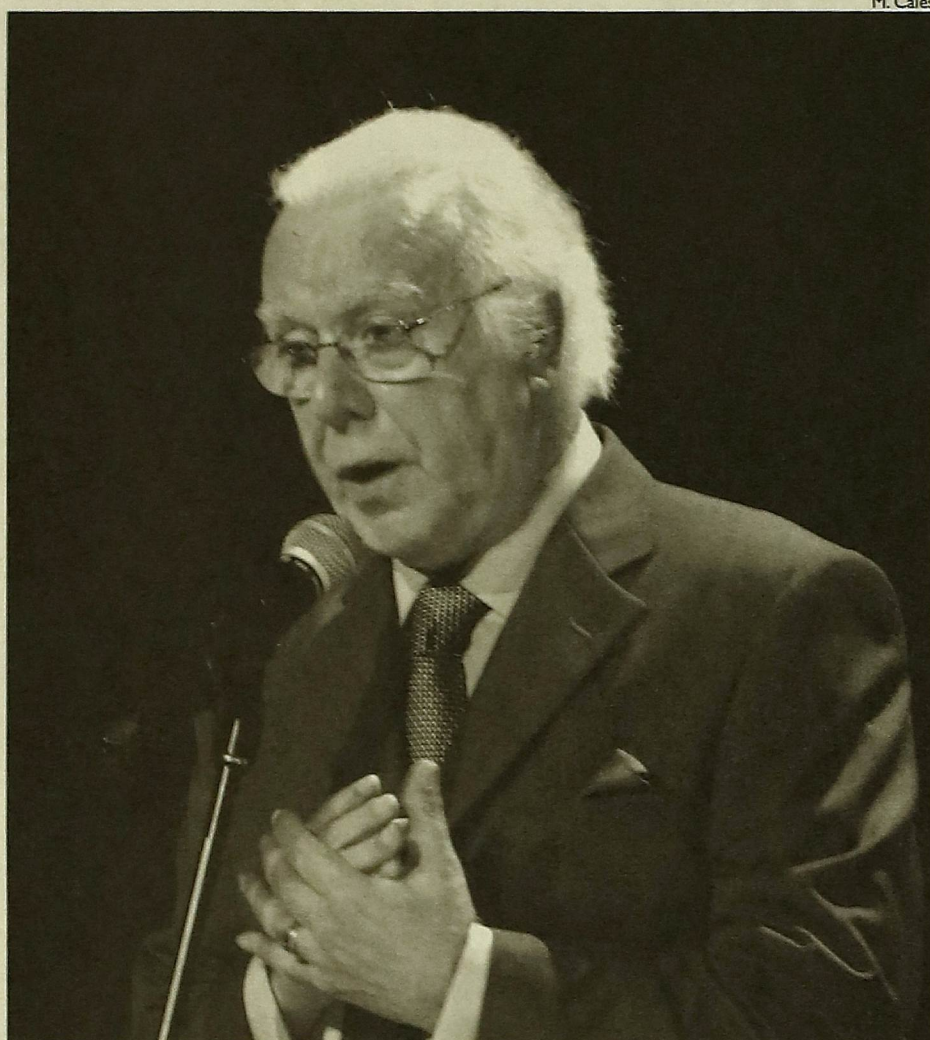
Foi sem atrasos ou afinações banais que começou um dos muitos espetáculos que a Academia de Música de Espinho tem para oferecer ao público durante os próximos fins de semana. Carlos do Carmo foi recebido pelos espinhenses com uma enorme ovação e, logo ali, nasceu um sentimento de respeito mútuo que marcou esta noite de fado.

Após os primeiros acordes, o fadista já havia percebido que aquela ia ser uma noite muito especial. "Estou numa fase interessantíssima da minha vida, vou de surpresa em surpresa. Os espetáculos têm-se revelado verdadeiros momentos de harmonia com as pessoas. Sempre importantes como se fossem o último, mas muito intensos como se fossem o primeiro", revelou Carlos do Carmo. Aliás, todo o concerto revelou momento de partilha de sentimentos e experiências por parte do protagonista.

Responsabilidades divididas

Para além das músicas que preencheram o coração de cada um, banda sonora de muitos passados, Carlos do Carmo apresentou-se também como um grande conversador. Foram muitas as experiências que quis partilhar com as pessoas nesta noite. O fadista contou divertido que, durante a tarde desse dia, "andava pelas ruas de Espinho a perguntar onde é que ficava o auditório e as pessoas só me sabiam dizer: boa tarde senhor Carlos do Carmo, tudo bom? O que é que anda por cá a fazer? E eu pensei: oh que raio, queres ver que ninguém sabe que eu venho cá cantar hoje?"

Mas não. Os espinhenses sabiam e marcaram presença. Uma presença bastante elogiada pelo fadista: "isto está a ficar cada vez mais fácil porque 30 por cento do trabalho é vosso, outros 30 por cento é do pessoal do som e das luzes, e só 40 por cento é que é da nossa parte".



Carlos do Carmo abriu com chave de ouro a programação do auditório "Espinho"

"Os Putos" em unísono

No auditório da Academia de Música ecoaram fados escritos por António Vitorino de Almeida, Vasco Gra-

ça Moura, Alexandre O'Neill, ou Fernando Tordo, entre outros. Entre eles, o público no auditório foi presenteado com "quatro fados que vocês nunca ouviram e que eu próprio ouvi mal porque só vão sair daqui

a uns meses".

Foi uma aposta ganha pela fadista, mas o público estava ali para ouvir músicas tão conhecidas como "Canoa" ou "Os Putos", e Carlos do Carmo sabia-o bem. "Porque não quero que lhe falte nada", respondeu a um pedido mais audível vindo da plateia. O fadista protagonizou momentos de grande intimidade com o seu público ao apresentar um espetáculo onde, mais do que cantar, parecia falar com cada um dos presentes. E as pessoas responderam como melhor conseguiram: entoando a alto e bom som, de cor e saltado, as canções mais conhecidas do repertório de Carlos do Carmo. E os aplausos iam-se sucedendo, não reprimidos.

Cantando até aprender

A dada altura do concerto o microfone do fadista deixou de funcionar, o que acabou por se revelar um pormenor importante para o rumo mais intimista pelo qual o espetáculo acabou por enveredar. Afinal, "o microfone é como o coração: pode ficar sem pilha de repente, não avi-

sa. Mas temos que continuar", disse Carlos do Carmo, em alusão ao seu próprio problema de saúde.

Para o fim, "porque temos que acabar para eu poder continuar a cantar mais uns tempos", Carlos do Carmo deixou a música "Lisboa, menina e moça". Desta vez o público teve mais dificuldade em acertar na letra, e veio ao de cima a paciência do fadista: "não saio daqui enquanto não vos puser a todos a cantar. Não se preocupem que só costumam os primeiros dez anos". E conseguiu.

Depois de uma monumental salva de palmas, com o auditório de pé, Carlos do Carmo voltou ao palco reconhecido pelo carinho recebido do público de Espinho para mais uma música, um poema de Fernando Pessoa. Em jeito de graça, o fadista recordou, a propósito de ser chamado ao palco que "quando perguntei à minha mãe o que podia fazer para desenvolver este talento ela respondeu-me 'canta até que aprendas'. E é o que eu tenho feito há 44 anos, sempre com a generosidade do público que me chama para voltar quando acabo os espetáculos".

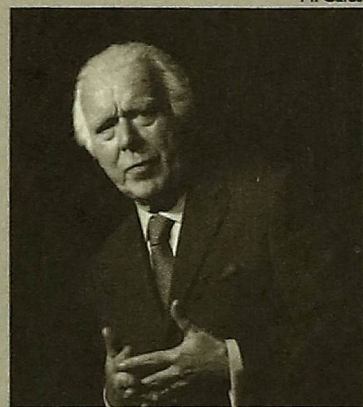
PALAVRA DE ARTISTA

"Foi muito especial"

No final do concerto, entre as várias pessoas que recebeu no camarim para o felicitar, Carlos do Carmo esteve à conversa com o MV. Cinco minutos que foram suficientes para que o fadista nos confessasse que este tinha sido um espetáculo "muito especial. Muito particular. Estava numa casa de música, a cantar para pessoas exigentes e generosas ao mesmo tempo". E numa situação como esta "acontece que o artista, das duas uma: ou se entrega totalmente ou nunca mais se encontra".

Habitado a actuar em Espinho, no Casino Solverde, Carlos do Carmo já se considera "parte da mobília". "Todos os anos venho aqui cantar na altura do S. Martinho e tratam-me sempre com muito carinho. É um encanto. Agora, cantar para a população de Espinho, isso ainda não me tinha acontecido. E gostei muito. Foi uma experiência muito rica. Muito boa, muito boa", admitiu ao MV.

Sobre os factos de ter cantado para várias gerações, e levado muitas delas às lágrimas, o fadista respondeu apenas perguntando "que mais pode querer um artista?". De "pernas a tremer" pela estreia nesta noite de alguns fados novos, Carlos do Carmo que, em resposta a um futuro convite para regressar a este palco, dirá "sim, por mim sempre". C.B.



M. Cales

CLÍNICA RADIOLOGIA Dr. NELSON DE OLIVEIRA

RADIOLOGIA Digital - RADIOLOGIA DENTÁRIA Digital

ECOGRAFIA - ECO DOPPLER (Carotídea e Vertebral)

MAMOGRAFIA Digital - DENSITOMETRIA ÓSSEA

MARCAÇÕES DE EXAMES
CHAMADAS GRÁTIS (REDE FIXA)

800 201 606

TLM. 918 804 004

RUA 26 N° 787 - ESPINHO

COLÓQUIO SOBRE A SAÚDE EM ESPINHO

Panorama pouco favorável

A Associação Cívica de Espinho juntou, no auditório da Junta de Freguesia de Espinho, algumas individualidades do mundo da saúde para analisarem qual será o futuro da saúde do nosso concelho. O presente e o futuro estiveram em discussão, sendo que os dias que o concelho de Espinho tem pela frente nesta área, segundo os intervenientes no debate, não se afiguram risonhos.

Filipa C. Reis

Sempre reivindicativa e atenta aos problemas que assolam a cidade de Espinho, a Associação Cívica do concelho organizou, na passada sexta-feira, dia 4, no auditório da Junta de Freguesia de Espinho, um colóquio intitulado "Saúde em Espinho - que Futuro?"

O encerramento das urgências do hospital de Espinho, Nossa Senhora da Ajuda e a criação, por decreto de lei, do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia-Espinho foram os temas centrais do debate que contou com a participação de cinco dos mais conceituados espinhenses no âmbito médico e judicial: o dr. Jorge Almeida, médico cardiologista e vice-presidente da Federação Nacional dos Médicos, o dr. Joaquim Barbosa, médico e director do Centro de Saúde de Espinho, o dr. Amadeus Morais, advogado e provedor da Santa Casa da Misericórdia, o dr. Rui Nunes, médico e professor catedrático de Medicina e, por fim, a moderar o debate, o dr. Marques Baptista, médico cirurgião e membro da Associação Cívica de Espinho.

Foram essencialmente três questões que despoletaram a discussão entre os palestrantes, cada um abordando uma determinada vertente do problema com o seu cunho pessoal. Foram elas: a eventual resolução problema do encerramento das urgências do Hospital de Espinho através da assinatura do protocolo feito entre a Administração Regional

de Saúde do Centro e a Câmara Municipal de Espinho; em que medida o Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia-Espinho, se traduz na melhoria dos serviços de prestação de cuidados de saúde; e qual o papel reservado aos privados nesta nova estrutura.

"Qual o futuro do Hospital de Espinho?"

Marques Baptista, ao fazer a introdução ao debate, fez questão de deixar bem clara a sua posição relativamente ao encerramento das urgências em Espinho: "as pessoas, numa aflição, recorrem imediatamente ao hospital para que lhes resolvam os problemas. Com as portas das urgências fechadas, tudo se torna mais complicado", isto porque segundo o cirurgião "todos nós sabemos que, muitas vezes, a inércia, o esforço que implica deslocar-se a outro lado acaba por inibir as pessoas a recorrerem mais rapidamente ao hospital, o que pode ter consequências graves".

No seguimento do seu discurso, o moderador aproveitou também para se pronunciar sobre uma outra questão: "O centro hospitalar de Gaia-Espinho vai construir um novo edifício, que deverá estar pronto em três/quatro anos, e que garantidamente, concentrará os serviços hospitalares de ambas as regiões. Portanto, se todos os serviços ficam concentrados nesse edifício, qual vai ser, então, futuro do Hospital de Espinho?".



Arquivo

O encerramento das urgências do Hospital de Espinho assume-se com uma das principais preocupações

"Portugal não está nada mal"

Já a intervenção de Rui Nunes incidiu sobre a caracterização Sistema de Saúde português: "Portugal não está nada mal em termos de indicadores, atrevo-me a dizer que não deve haver outra área na sociedade, salvo talvez o futebol, em que o país sobressaia de forma tão positiva, encontrando-se, mais ou menos, na média europeia.

Se olharmos, por exemplo, para o nosso crescimento e para o nosso Produto Interno Bruto, vemos que estamos muito abaixo de outros países", nesse sentido para o médico: "devemos ter alguma cautela com as reformas que pretendemos para o sistema de saúde, pois a grosso modo, este é um sistema de que nos devemos orgulhar e que tem dado passos decisivos em termos sociais". No entanto, há dois problemas de fundo que é necessário resolver: "o primeiro tem a ver com falhas de governo, ou seja, as expectativas dos cidadãos não são totalmente preenchidas. Exemplo disso é a falta de médicos de família e a lista de espera cirúrgicas. Os portugueses não perdoam ao governo haver 220 mil doentes à espera de uma cirurgia". O outro problema denunciado prende-se com "a sustentabilidade económica e financeira do sistema de saúde que

está francamente ameaçada. Para além de outros factores que não podemos controlar, como o avanço civilizacional, existem aspectos intrínsecos ao SNS. Nós gastamos 10% do PIB na saúde, contudo 30% desse valor é desperdiçado. Assim, a principal tarefa do Sistema Nacional de Saúde é promover um choque de gestão, utilizando racionalmente os recursos que os portugueses põem à sua disposição", concluiu Rui Nunes.

"Transformação do Hospital de Espinho... num hospital de retaguarda"

Por sua vez, o palestrante Jorge Almeida reflectiu sobre o protocolo assinado entre e ARSC e a câmara de Espinho, destacando os aspectos mais controversos: "o que é proposto é a transformação do hospital de Espinho numa unidade ambulatorial médica utilizada para cuidados continuados, sendo também um hospital de retaguarda, para onde vão os doentes em situações que já não têm lugar em nenhum hospital de apoio. Paralelamente, passa a haver uma urgência básica das 0h às 8h". Perante a ausência de um médico na urgência "os doentes telefonarão para um serviço de emergência, onde os médicos lhes darão determinadas indicações. Mas, acho que é

muito difícil, através do telefone, tomar decisões tão importantes e com implicações legais e jurídicas. Só em situações que me parecessem muito banais, é que corria o risco de dizer ao doente para não chamar uma ambulância".

No entanto, o cardiologista também reconhece aspectos positivos no protocolo "com o centro hospitalar Gaia-Espinho, as pessoas poderão ter mais acesso a consultas de especialidade, sem terem de se deslocar", e além disso, "também vai haver uma melhoria em termos de transportes que vão ser mais adequados ao doente urgente e emergente".

"A USF de Anta tem vontade de trabalhar"

Enquanto director do Centro de Saúde de Espinho, Joaquim Barbosa dedicou grande parte do seu discurso à importância e às vantagens da Unidade de Saúde Familiar de Anta: "o processo de implementação das USF tem sido muito árduo, devido à existência dos obstáculos e dificuldades criadas. Mas havendo também entusiasmo e empenho por parte das pessoas, tudo é possível. No caso de Espinho, a Unidade de Saúde Familiar de Anta é um caso de sucesso que conseguiu alcançar a sua autonomia, ainda que à revelia da administra-

ção. Claro que também tem os seus problemas e recebe as suas queixas, mas acima de tudo, é uma equipa unida, que tem vontade de trabalhar e crescer".

"O que fazer aos doentes ao fim de trinta dias?"

Por fim, para abordar a questão dos Cuidados Continuados de Curta Duração até trinta dias, foi a vez da intervenção de Amadeus Morais:

"A Santa Casa da Misericórdia preocupa-se com as necessidades da sociedade em que está inserida, estando particularmente atenta às reformas que se estão a dar no domínio da saúde. Contudo, a instituição, ainda que aliciada, nunca aceitou a tutela da gestão do hospital de Espinho, pois não estavam criadas condições ao nível da política e da segurança, para correr esse risco. Relativamente aos Cuidados Continuados de Curta Duração, o problema que se coloca é o que fazer com os doentes que ao fim de trinta dias, não têm condições para ir para casa, não têm família, ou a família, pura e simplesmente, rejeita-os", perante esta situação, o advogado preconiza que: "o mais provável é que as outras camas excedentes passem a ser adaptadas a Cuidados Continuados de médio e longo prazo".



O BOM PÃO SEMPRE À MÃO



- Rua 19, N.º 241
- Rua 23, N.º 55
- Rua 26, N.º 968
- Rua 39, N.º 261
- Rua 6, N.º 1515
- Rua 16, N.º 312
- Rua 18, N.º 786
- Rua 18, N.º 1027
- Souto, Anta

ENTREVISTA A JOSÉ AMADEU, TREINADOR DOS JUNIORES DO SPORTING DE ESPINHO

"Foi uma época muito positiva"

José Amadeu é o homem do leme dos juniores do Sporting de Espinho. O treinador espinhense cometeu o feito de levar a equipa à subida ao Campeonato Nacional da 1ª Divisão da categoria e por isso faz um balanço muito positivo da temporada. José Amadeu tem o desejo de continuar a orientar os juniores dos "tigres". Em relação à nova época que aí se avizinha, o treinador espinhense refere que esta vai ser muito complicada, mas que será ao mesmo tempo, uma boa experiência para o Sporting de Espinho.

Elisa Silva

Que balanço é que faz da época desportiva dos juniores?

O balanço que se pode fazer é muito positivo, por tudo aquilo que se passou. Em primeiro lugar, conseguimos o primeiro objectivo que era mantermo-nos na 2ª Divisão e depois, conforme as coisas foram correndo, alcançamos a 2ª fase da prova e posteriormente a subida de divisão, o que é um feito extraordinário para o clube. Felizmente as coisas correram muito bem e no final tivemos a recompensa de um ano de muito e de árduo trabalho. Por isso, todos sem excepção, estão de parabéns e agora no futuro, há que continuar a desenvolver ainda mais este excelente trabalho que tem sido feito, pois a equipa foi fantástica.

Ficou surpreendido com a carreira da equipa?

Não, de certa forma posso dizer que não. Sempre soube que tinha uma equipa com jogadores com valor suficiente para fazer uma boa época, jogadores esses que sempre me deram garantias e que acabaram por não me defraudar em relação às minhas expectativas. Estes jogadores já são atletas que conheço muito bem, visto que já tinha trabalhado com eles nos últimos três anos, por isso, sabia muito bem com quem podia contar. Todos eles são muito trabalhadores e esforçados e quando assim é, é bom para a equipa e até inclusive para eles próprios, pois assim evoluem e tornam-se mais jogadores de futebol.

Garantida a subida de divisão, o que é que se pode perspectivar em relação ao futuro dos juniores?

Vai ser uma fase nova para os juniores. É um campeonato completamente diferente e muito complicado. Vamos encontrar as 16 melhores equipas da zona Norte e só por aí, já se pode ver as dificuldades com que nos vamos deparar pela frente. No entanto, vamos encarar este novo desafio com muito optimismo e tenho a certeza de que esta vai ser uma boa experiência para o Sporting de Espinho. Ainda por cima, para a nova temporada, da



Pelo terceiro ano consecutivo José Amadeu conseguiu uma subida de divisão nos escalões de formação dos "tigres"

actual equipa deste ano, só vamos poder contar com cinco miúdos, já que todos os outros já passam a seniores e isso será igualmente uma contrariedade para nós. Mas ainda assim, estou muito confiante de que o futuro dos juniores seja risonho, até porque estes miúdos merecem pois trabalham muito, são muito esforçados e por isso merecem ser recompensados.

"Temos que treinar e jogar na relva"

A Federação Portuguesa de Futebol obriga a ter que jogar em campo relvado. Dado que os juniores não costumam treinar nem jogar nesse tipo de palco, de que forma é que o Sporting de Espinho irá resolver esse problema?

É verdade. De facto, essa é uma situação que tem de ser resolvida pelos dirigentes do Sporting de Espinho com a maior brevidade possível. Actualmente, continuamos a treinar durante a semana no campo do Golfe, para que os miúdos não percam o ritmo e não fiquem tanto tempo parados. Mas não temos outra

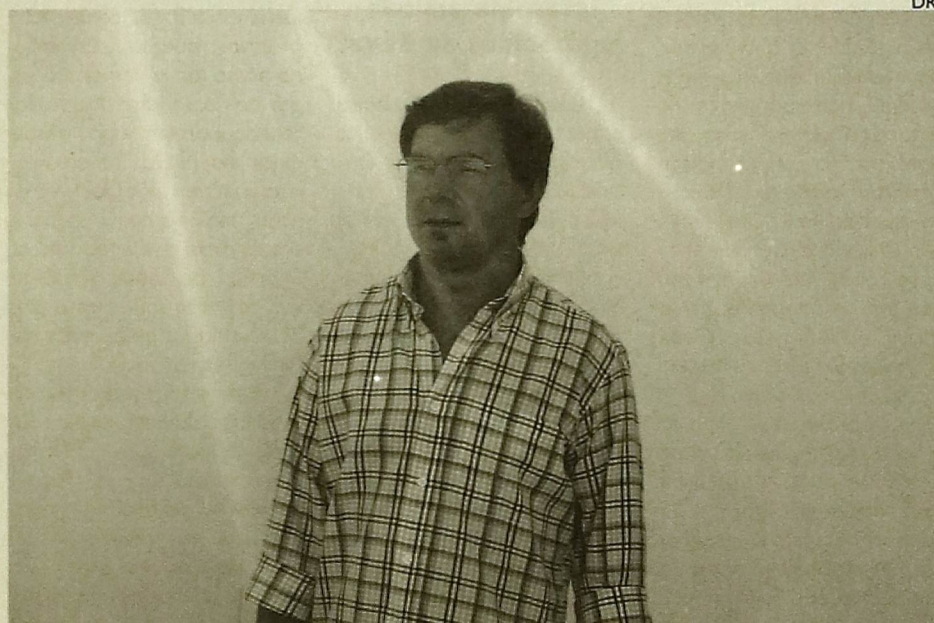
solução, já que vamos ter que treinar e jogar na relva na próxima época. Actualmente, temos dois campos sintéticos no concelho, mas normalmente estes costumam estar ocupados durante o fim-de-semana. Desta forma, eu só vejo uma solução, que é a de utilizar o relvado do Estádio Comendador Manuel de Oli-

veira Violas, juntamente com a equipa sénior. Mas é como digo, essa é uma situação que terá que ser resolvida pelos responsáveis e dirigentes do Sporting de Espinho.

Agora que os juniores do Sporting de Espinho estão entre os melhores clubes da categoria, até onde é que a equipa pode chegar?

Não sabemos aonde po-

demos ir e só com o decorrer do campeonato, é que se vai poder ver e ter uma noção mais exacta do que poderemos fazer no campeonato. No entanto, posso garantir de que vamos trabalhar nos limites para tentarmos alcançar a manutenção na 1ª Divisão e dar o melhor de nós, pois temos que dignificar



No entender de José Amadeu a partilha do estádio com os seniores é uma solução

o emblema do clube que representamos. Mas temos a esperança de que as coisas podem correr bem, até porque o facto de estarmos no meio dos grandes e de jogarmos e treinarmos na relva, isso será um estímulo ainda maior para que possamos fazer algo de muito positivo, num campeonato que será extremamente difícil e complicado, já que vamos encontrar pela frente algumas das melhores equipas de juniores. Não vai ser fácil, mas vamos lutar e trabalhar muito para podermos alcançar os nossos objectivos.

"Gostava de continuar a treinar os juniores"

Na próxima época, vai continuar a orientar os juniores?

Essa situação ainda não foi discutida e ainda não se falou com a direcção do clube. Todos sabem que o Sporting de Espinho é o meu clube do coração e por isso eu gostaria muito de continuar ao serviço deste grande clube. Desta forma, posso dizer que estou disponível para continuar, até porque tenho a esperança de que as condições no Espinho vão melhorar, só não sei é quando isso vai acontecer.

Tem a ambição de chegar ainda mais longe e de treinar uma equipa sénior?

Já tive o privilégio de puder treinar uma equipa sénior, que foi o Esmoriz. Mas na altura, as coisas não correram totalmente bem e por isso posso dizer que essa experiência foi uma desilusão, porque vi-me na situação em que tive de deixar o clube. Pela minha maneira de ser e de sentir e de viver as coisas, esse foi um momento muito complicado. Agora ninguém sabe o dia de amanhã e se me surgisse pela frente um projecto muito rentável, claro que aceitava. Mas tinha que ser realmente algo de muito bom e as coisas tinham que correr bem para que todos saíssem bem dessa situação. Tenho os pés bem assentes no chão e como tal, só aceito um projecto que seja mesmo muito bom e que me dê totais garantias de que as coisas podem evoluir pela positiva.

"O SCE foi um i

Jorge Teixeira, responsável pelo voleibol do Sporting de Espinho há dois anos, conquistou o seu segundo título, sob a vice o campeonato e que faça boa

Elisa Silva

Passados os festejos e mais a frio qual o balanço que faz desta época do Sporting de Espinho?

Nunca é muito diferente do ano anterior. É um balanço de coisas muito boas que culminaram com a vitória no campeonato nacional. É o culminar de uma época muito cansativa e desgastante, em virtude das vicissitudes ao longo da temporada, nomeadamente na constituição do plantel, onde inicialmente tínhamos o Sandro e o Balú que não vieram. Isso criou-nos imensos constrangimentos. De qualquer das formas, é um balanço muito positivo e uma alegria muito grande porque acabamos por ser recompensados por um trabalho que aqui e ali tivemos dúvidas que pudessem concretizar-se, exactamente por aquilo que disse anteriormente, ou seja, pelas contrariedades. O Sandro acabou por ressarcir-se e compensar com a vinda na meia-final, ele que de facto é um jogador determinante.

Para além da reconquista do campeonato também a vitória na Taça de Portugal era um objectivo. O que na sua opinião falhou?

A Taça de Portugal é sempre uma competição onde os factores aleatórios têm uma força maior. De todos os modos, da forma como chegamos à meia-final, tínhamos também o objectivo de a conquistar. Infelizmente não foi possível porque também tivemos o azar da lesão do Miguel Maia. E de facto, uma eliminação a decidir-se num jogo, tivemos esse handicap e não fomos capazes de reagir e temos mesmo que reconhecer que foi o jogo mais fraquinho que fizemos esta época. Perdemos e fomos muito bem eliminados da Taça de Portugal, mas de facto a taça era um dos nossos objectivos. Embora, tenhamos que dizer que a Taça de Portugal é sempre muito difícil de conquistar, porque são jogos a eliminar, nunca sabemos o que o sorteio nos vai ditar em sorte. Portanto, é um objectivo, mas sempre conscientes de que era muito mais difícil de ganhar a Taça do que o Campeonato.

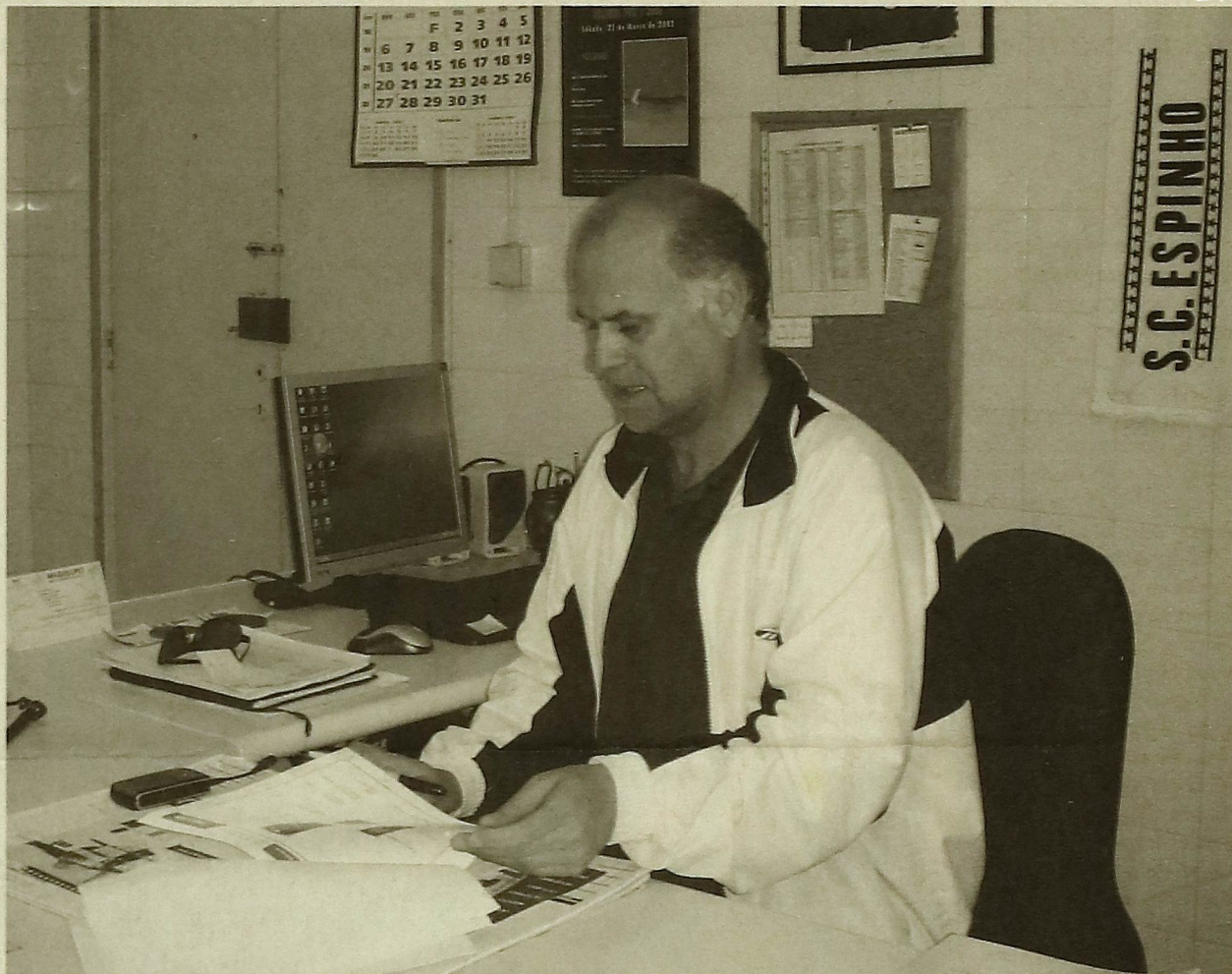
A contratação de Sandro Correia no seu entender foi decisiva?

Naturalmente. E eu estou à vontade para o afirmar, porque internamente

eu já o dizia há dois meses atrás. Com os problemas todos que tivemos, de lesões e outros que não interessa estar aqui a falar, o Sporting de Espinho não tinha sequer chegado à final. Portanto, o Sandro, homenagem lhe seja feita, redimiu-se da atitude menos correcta que tomou para connosco no início da época e foi de facto um jogador decisivo. O Sandro foi decisivo, determinante, porque ele conseguiu meter os pregos que o Miguel Maia preparou, nomeadamente na meia-final e nos jogos da final.

A vinda do Sandro veio colmatar de alguma forma as expectativas, defraudadas, que a contratação de Nelson Dimitroff causou?

Não, acho que não. De modo nenhum. Convém que as pessoas tenham memória e sejam justas. O Nelson Dimitroff foi a terceira opção para o posto do Sporting de Espinho. A primeira opção foi o Sandro Correia e quando o Sandro Correia falhou, foi o Aires Machado e quando o Aires Machado falhou com o Sporting de Espinho já com contrato assinado, nós procuramos uma alternativa no mercado brasileiro que se chamou Nelson Dimitroff. Eu queria só lembrar que o Nelson Dimitroff foi decisivo na passagem às meias-finais, nos Açores, pouca gente viu o jogo naturalmente, mas eu vi o jogo, em que o Nelson Dimitroff foi o melhor jogador da equipa, tendo substituído na altura, o Miguel Maia, que se lesionou no 2º set. Por isso, o Nelson Dimitroff foi de facto o obreiro da vitória e nós passamos às meias-finais. E convém também lembrar que nos jogos da final, nomeadamente, no segundo jogo em casa, terceiro do play-off, o Nelson Dimitroff também foi decisivo quando entrou a substituir o Sandro Correia. Portanto, cada um tem o valor que tem, o Sandro é um jogador da casa, experiente, conhece muito bem o Miguel Maia, conhece muito bem o voleibol português e joga no voleibol português há uma dúzia de anos. Já o Dimitroff chegou em finais de Dezembro, mas tem o seu valor e o seu espaço. Agora, o jogador que não joga, nunca mostra o seu valor. Por isso, os inteligentes que duvida-



Jorge Teixeira diz que o Sporting de Espinho é um clube indivisível

ram do valor do Dimitroff e do Everton, só demonstram uma coisa: ignorância total sobre o que é o voleibol e o que é um jogador de voleibol. Portanto, não confundamos as coisas. O Dimitroff é o Dimitroff, o Sandro é o Sandro assim como o Bruno Gonçalves é o Bruno Gonçalves e o Miguel Maia é o Miguel Maia.

"A autarquia também tinha interesse em que jogássemos na Nave"

O Sporting de Espinho iniciou a época na Nave Polivalente, no entanto, a meio voltou ao Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior. Era uma situação que já estava prevista?

Estava e não estava. Não vamos naturalmente especular sobre isto, porque parece-nos que a autarquia também tinha interesse em que jogássemos na Nave. Portanto, penso que houve aqui alguma conjugação de esforços de início e reunimos para que os jogos fossem quase todos lá. Sabíamos que naquele hiato de tempo que vai de Dezembro a Fevereiro, não po-

díamos usar a Nave, em virtude da pista de atletismo estar montada, mas estávamos de facto a contar jogar lá as meias-finais e os jogos da final. Só que por razões alheias à nossa vontade e que tiveram a ver com organizações, algumas posteriores à calendarização que tínhamos, não foi possível utilizar a nave. Se tivesse havido o 5º jogo, havia a vontade da Câmara nos montar o palco para o jogo final, mas naturalmente aí também estaríamos a jogar contra nós próprios, porque estávamos no nosso lar, a treinar e a jogar no nosso lar e não fazia sentido por um jogo, irmos jogar na Nave. Felizmente, isso também não foi necessário, mas eu continuo com o sonho de que enquanto o Sporting de Espinho não tiver pavilhão, que possa ser possível jogar mais vezes na Nave Desportiva.

Preferia ter jogado na Nave?

Naturalmente, que eu preferia ter jogado na Nave. Quem trabalhar na secção de voleibol do Espinho, sabe que um dos meus sonhos nesta época, era jogar na nave. E só quem não assistiu aos jogos da fase inicial na Nave Desportiva, poderá

entender o contrário. É um palco excepcional e estamos a falar apenas de um terço da Nave, do topo norte, onde carinhosamente nos fizeram uma bela montagem, a forma como montaram, as nossas faixas de campeonatos, ou seja, tudo foi preparado no sentido de nós usufruirmos de um espaço que é acolhedor, é confortável, é bom para o desenvolvimento do jogo, é bom para o espectáculo, é cómodo para as pessoas verem o jogo. Portanto, isso foi um sonho que eu tive e do qual não vou desistir.

"Há quem diga que nós jogamos numa gamela"

O estado degradante do Pavilhão do Sporting de Espinho, continua a não ser problema para que o clube continue a conquistar títulos... Para quando uma nova infra-estrutura?

De facto, basta entrar no nosso pavilhão para ver a falta de luz, a degradação dos balneários, a degradação das caleiras no exterior, dos vidros, enfim. Há quem diga que nós jogamos numa gamela, não será uma gamela, mas sim um armazém

muito velho. É irreversível, o Sporting de Espinho tem um projecto da construção de um pavilhão e eu aproveitava para fazer aqui um apelo às forças vivas da terra e à autarquia, que mais uma vez, ajudem o Sporting de Espinho a edificar aquele que é um dos nossos sonhos. O Sporting de Espinho precisa tanto do estádio de futebol assim como precisa do pavilhão para jogar voleibol. Ora se é uma questão do terreno, porque ajudas vai haver muitas presumo eu, ao nível do quarto quadro comunitário de apoio que entrará em vigor em breve, a única coisa que pedimos é que sejam ajudados com o mesmo carinho, ao nível do terreno, para construirmos o nosso pavilhão. O Sporting de Espinho precisa do seu pavilhão, disso nós não temos dúvidas.

Sente que este título que a equipa de voleibol foi sentida por todo o Sporting de Espinho e por toda a cidade?

Pelo Sporting de Espinho, não tenho dúvidas e escusado será falar, porque o nosso clube é uno e indivisível. Eu aprendi há 40 anos a viver este clube e o clube

DR

ENTREVISTA A JORGE TEIXEIRA, RESPONSÁVEL PELO VOLEIBOL DO SPORTING CLUBE DE ESPINHO

“O SCE foi um justo vencedor”

Jorge Teixeira, responsável pelo voleibol do Sporting de Espinho há dois anos, conquistou o seu segundo título, sob a vice-presidência de João Freitas. Para a nova temporada, o dirigente dos “figres” espera que o Espinho conquiste de novo o campeonato e que faça boa figura na Liga dos Campeões.

Elisa Silva

Passados os festejos e mais a frio qual o balanço que faz desta época do Sporting de Espinho?

Nunca é muito diferente do ano anterior. É um balanço de coisas muito boas que culminaram com a vitória no campeonato nacional. É o culminar de uma época muito cansativa e desgastante, em virtude das vicissitudes ao longo da temporada, nomeadamente na constituição do plantel, onde inicialmente tínhamos o Sandro e o Balú que não vieram. Isso criou-nos imensos constrangimentos. De qualquer das formas, é um balanço muito positivo e uma alegria muito grande porque acabamos por ser recompensados por um trabalho que aqui e ali tivemos dúvidas que pudessem concretizar-se, exactamente por aquilo que disse anteriormente, ou seja, pelas contrariedades. O Sandro acabou por ressarir-se e compensar com a vinda na meia-final, ele que de facto é um jogador determinante.

Para além da reconquista do campeonato também a vitória na Taça de Portugal era um objectivo. O que na sua opinião falhou?

A Taça de Portugal é sempre uma competição onde os factores aleatórios têm uma força maior. De todos os modos, da forma como chegamos à meia-final, tínhamos também o objectivo de a conquistar. Infelizmente não foi possível porque também tivemos o azar da lesão do Miguel Maia. É de facto, uma eliminatória a decidir-se num jogo, tivemos esse handicap e não fomos capazes de reagir e temos mesmo que reconhecer que foi o jogo mais fraquinho que fizemos esta época. Perdemos e fomos muito bem eliminados da Taça de Portugal, mas de facto a taça era um dos nossos objectivos. Embora, tenhamos que dizer que a Taça de Portugal é sempre muito difícil de conquistar, porque são jogos a eliminar, nunca sabemos o que o sorteio nos vai ditar em sorte. Portanto, é um objectivo, mas sempre conscientes de que era muito mais difícil de ganhar a Taça do que o Campeonato.

A contratação de Sandro Correia no seu entender foi decisiva?

Naturalmente. E eu estou à vontade para afirmar, porque internamente

eu já o dizia há dois meses atrás. Com os problemas todos que tivemos, de lesões e outros que não interessa estar aqui a falar, o Sporting de Espinho não tinha sequer chegado à final. Portanto, o Sandro, homenagem lhe seja feita, redimiou-se da atitude menos correcta que tomou para connosco no início da época e foi de facto um jogador decisivo. O Sandro foi decisivo, determinante, porque ele conseguiu meter os pregos que o Miguel Maia preparou, nomeadamente na meia-final e nos jogos da final.

A vinda do Sandro veio colmar de alguma forma as expectativas, defraudadas, que a contratação de Nelson Dimitroff causou?

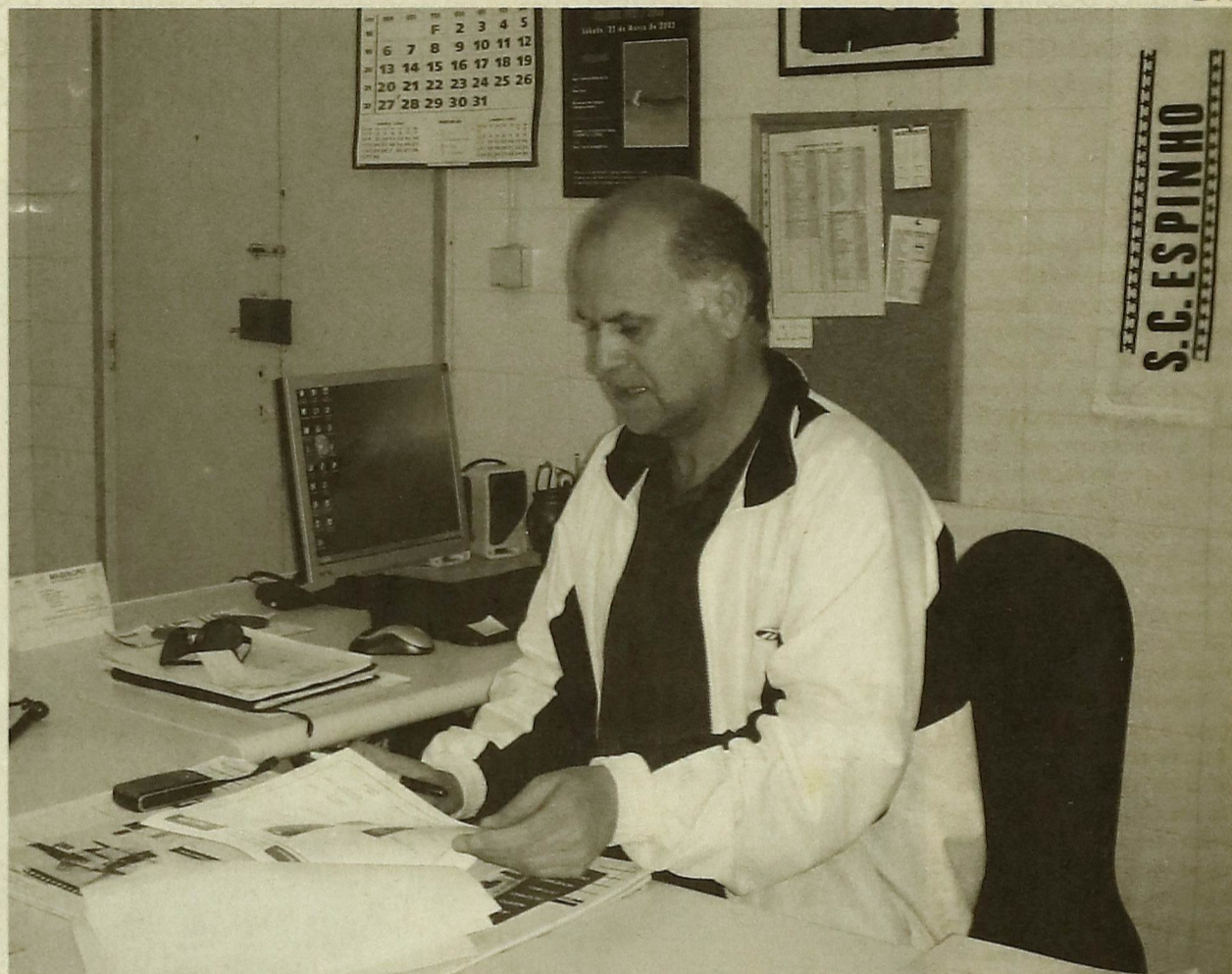
Não, acho que não. De modo nenhum. Convém que as pessoas tenham memória e sejam justas. O Nelson Dimitroff foi a terceira opção para o Sporting de Espinho. A primeira opção foi o Sandro Correia e quando o Sandro Correia falhou, foi o Aires Machado e quando o Aires Machado falhou com o Sporting de Espinho já com contrato assinado, nós procuramos uma alternativa no mercado brasileiro que se chamou Nelson Dimitroff. Eu queria só lembrar que o Nelson Dimitroff foi decisivo na passagem às meias-finais, nos Açores, pouca gente viu o jogo naturalmente, mas eu vi o jogo, em que o Nelson Dimitroff foi o melhor jogador da equipa, tendo substituído na altura, o Miguel Maia, que se lesionou no 2º set. Por isso, o Nelson Dimitroff foi de facto o obreiro da vitória e nós passamos às meias-finais. E convém também lembrar que nos jogos da final, nomeadamente, no segundo jogo em casa, terceiro do play-off, o Nelson Dimitroff também foi decisivo quando entrou a substituir o Sandro Correia. Portanto, cada um tem o valor que tem, o Sandro é um jogador da casa, experiente, conhece muito bem o Miguel Maia, conhece muito bem o voleibol português e joga no voleibol português há uma dúzia de anos. Já o Dimitroff chegou em finais de Dezembro, mas tem o seu valor e o seu espaço. Agora, o jogador que não joga, nunca mostra o seu valor. Por isso, os inteligentes que duvidaram do valor do Dimitroff e do Everton, só demonstram uma coisa: ignorância total sobre o que é o voleibol e o que é um jogador de voleibol. Portanto, não confundamos as coisas. O Dimitroff é o Dimitroff, o Sandro é o Sandro assim como o Bruno Gonçalves é o Bruno Gonçalves e o Miguel Maia é o Miguel Maia.

“A autarquia também tinha interesse em que jogássemos na Nave”

O Sporting de Espinho iniciou a época na Nave Polivalente, no entanto, a meio voltou ao Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior. Era uma situação que já estava prevista?

Estava e não estava. Não vamos naturalmente especular sobre isto, porque parece-nos que a autarquia também tinha interesse em que jogássemos na Nave. Portanto, penso que houve aqui alguma conjugação de esforços de início e reunimos para que os jogos fossem quase todos lá. Sabíamos que naquele hiato de tempo que vai de Dezembro a Fevereiro, não po-

Jorge Teixeira diz que o Sporting de Espinho é um clube indivisível



DR

diamos usar a Nave, em virtude da pista de atletismo estar montada, mas estávamos de facto a contar jogar lá as meias-finais e os jogos da final. Só que por razões alheias à nossa vontade e que tiveram a ver com organizações, algumas posteriores à calendarização que tínhamos, não foi possível utilizar a nave. Se tivesse havido o 5º jogo, havia a vontade da Câmara nos montar o palco para o jogo final, mas naturalmente aí também estaríamos a jogar contra nós próprios, porque estávamos no nosso lar, a treinar e a jogar no nosso lar e não fazia sentido por um jogo, irmos jogar na Nave. Felizmente, isso também não foi necessário, mas eu continuo com o sonho de que enquanto o Sporting de Espinho não tiver pavilhão, que possa ser possível jogar mais vezes na Nave Desportiva.

Preferia ter jogado na Nave?

Naturalmente, que eu preferia ter jogado na Nave. Quem trabalhar na secção de voleibol do Espinho, sabe que um dos meus sonhos, nesta época, era jogar na nave. E só quem não assistiu aos jogos da fase inicial na Nave Desportiva, poderá

entender o contrário. É um palco excepcional e estamos a falar apenas de um terço da Nave, do topo norte, onde carinhosamente nos fizeram uma bela montagem, a forma como montaram, as nossas faixas de campeonatos, ou seja, tudo foi preparado no sentido de nós usufruirmos de um espaço que é acolhedor, é confortável, é bom para o desenvolvimento do jogo, é bom para o espectáculo, é cómodo para as pessoas verem o jogo. Portanto, isso foi um sonho que eu tive e do qual não vou desistir.

“Há quem diga que nós jogamos numa gamela”

O estado degradante do Pavilhão do Sporting de Espinho, continua a não ser problema para que o clube continue a conquistar títulos... Para quando uma nova infra-estrutura?

De facto, basta entrar no nosso pavilhão para ver a falta de luz, a degradação dos balneários, a degradação das caleiras no exterior, dos vidros, enfim. Há quem diga que nós jogamos numa gamela, não será uma gamela, mas sim um armazém

muito velho. É irreversível, o Sporting de Espinho tem um projecto da construção de um pavilhão e eu aproveitava para fazer aqui um apelo às forças vivas da terra e à autarquia, que mais uma vez, ajudem o Sporting de Espinho a edificar aquele que é um dos nossos sonhos. O Sporting de Espinho precisa do estádio de futebol assim como precisa do pavilhão para jogar voleibol. Ora se é uma questão do terreno, porque ajuda vai haver muitas pressões eu, ao nível do quarto quadro comunitário de apoio que entrará em vigor em breve, a única coisa que pedimos é que sejam ajudados com o mesmo carinho, ao nível do terreno, para construirmos o nosso pavilhão. O Sporting de Espinho precisa do seu pavilhão, disso nós não temos dúvidas.

Sente que este título que a equipa de voleibol foi sentida por todo o Sporting de Espinho e por toda a cidade?

Pelo Sporting de Espinho, não tenho dúvidas e escusado será falar, porque o nosso clube é uno e indivisível. Eu aprendi há 40 anos a viver este clube e o clube

é só um. Mas o grande motivo de orgulho deste grupo, é exactamente este. Eu não tenho qualquer dúvida, por razões até de muitos trabalhos efectuados e entrevistas de que este grupo está em toda a sociedade espinhense. Esta equipa de voleibol, ou seja, o voleibol do Espinho tem a simpatia das crianças, dos jovens adolescentes, dos adultos, dos velhos, dos pescadores, dos operários, dos engenheiros, dos doutores, ou seja, nós estamos transversalmente na sociedade espinhense. Eu arriscaria mesmo a dizer mais: o voleibol do Espinho é um dos motivos de orgulho da nossa cidade.

Sob a vice-presidência de João Freitas, há dois anos à frente da secção, o Prof. Jorge Teixeira soma já dois títulos. Qual o segredo que tem esta dupla directiva que soma sucesso atrás de sucesso?

Eu penso que quando as coisas são partilhadas, as possibilidades de ter sucesso são sempre maiores. No entanto, seria importante referir aqui que o voleibol do Espinho teve uma particularidade muito grande. Há longos anos, eu quase que diria desde a sua existência que o voleibol do Espinho tem sido servido por gente capaz. Aqui e ali, com alguma coisa em contrário, mas de um modo geral, o Sporting de Espinho no voleibol tem sido servido por gente competente e sobretudo dedicada. É evidente que temos um orgulho muito grande por estarmos com o João Freitas e eu e o João formamos uma dupla que se completa. Às vezes quase que incomoda não haver pontos de discordância, nós conversamos sobre todas as questões, mas de um modo geral, trabalhamos muito bem, porque estamos incumbidos do mesmo espírito, que é servir o Sporting de Espinho. Quando isso acontece é muito fácil, mas também não estamos embriagados por termos sido campeões. Temos a humildade e já o dissemos, de reconhecer, nomeadamente na última época, em que éramos nitidamente inferiores em termos de plantel e de orçamento a outros clubes, como o Vitória de Guimarães, Benfica, Esmoriz, e tivemos aquela sorte de quem trabalhar para procurar essa sorte e isso ajuda-

dou-nos. Assim como não estávamos assim obcecados este ano, embora soubéssemos que tínhamos na nossa opinião, a equipa mais capaz de poder ser campeã. Assim, como já estamos a trabalhar há oito dias na próxima época e sabemos que há outros que também trabalham. Portanto, se nós perdemos um dia, porque sabemos que vamos perder, porque ninguém é campeão sempre, é porque os outros são melhores do que nós. Nós só temos de trabalhar e dar o nosso melhor.

No seu entender qual foi o momento mais complicado da temporada?

Foi no primeiro jogo do play-off dos quartos-de-final. Nós sabíamos que o Miguel Maia estava limitado e ficamos muito preocupados quando no jogo da 2ª mão, o Miguel saiu lesionado no segundo set. Pela experiência toda que temos e que não é pouca, pensamos que a época estava perdida para o atleta. Mas depois, as coisas evoluíram e nós até fomos campeões com o Bruno Gonçalves. Foi muito difícil, mas este grupo como é seu timbre, soube dar a volta por cima, com muita determinação e com uma garra invulgares.

“O Espinho vai participar numa competição europeia”

Falando agora do futuro... Em que moldes o Sporting de Espinho vai preparar a próxima época?

Há muito que já estamos a preparar a próxima época. Queríamos aproveitar para agradecer ao João Freitas, Rodrigo dos Santos, Toninho, a todos os sponsors e parceiros (Delta Cafés, Casino de Espinho, Unicer, Oscaer, Halcon, Benjor, Tomate, Espinhomar, Pitus Kau, Ondamar, Barriga's, O Fidalgo, Grande Farmácia, Triplo Clique, Espinfor, Espírito Santo Transportes, Golfinho, Aquário Marisqueira, AFF e Câmara Municipal de Espinho), por todo o apoio e que nos continuam a ajudar. Ainda sobre o futuro, queria dizer que estamos a trabalhar no cinquentenário da conquista do 1º campeonato nacional de voleibol, que irá realizar-se em meados

de Junho.

A Europa é um objectivo. Apenas para participar ou com algumas aspirações?

Está por uma questão de prestígio. As pessoas não se podem iludir com a conquista da Top Teams Cup, que muito nos honra. Hoje, as equipas italianas dominam a Top Teams Cup. Por uma questão de prestígio e por aposta do presidente, o Espinho vai participar numa competição europeia. Gostaríamos que fosse a Liga dos Campeões, todavia se este processo não for sustentável, teremos que contentar-nos com a Taça CEV. Se os nossos sponsors nos ajudarem, o Espinho vai participar numa prova europeia e não vai enjairar a possibilidade de ganhar, sabemos as limitações que temos, mas vamos aprender e prestigiar o clube e a cidade.

O Sporting de Espinho, no seu entender, conseguirá reunir apoios suficientes para fazer uma campanha vencedora ao nível europeu?

Uma campanha vencedora é muito subjectivo. Fazer algo digno dos pergaminhos do Espinho, aqui e ali espreitando a oportunidade de ganhar, mas tendo noção e consciência da realidade do Espinho.

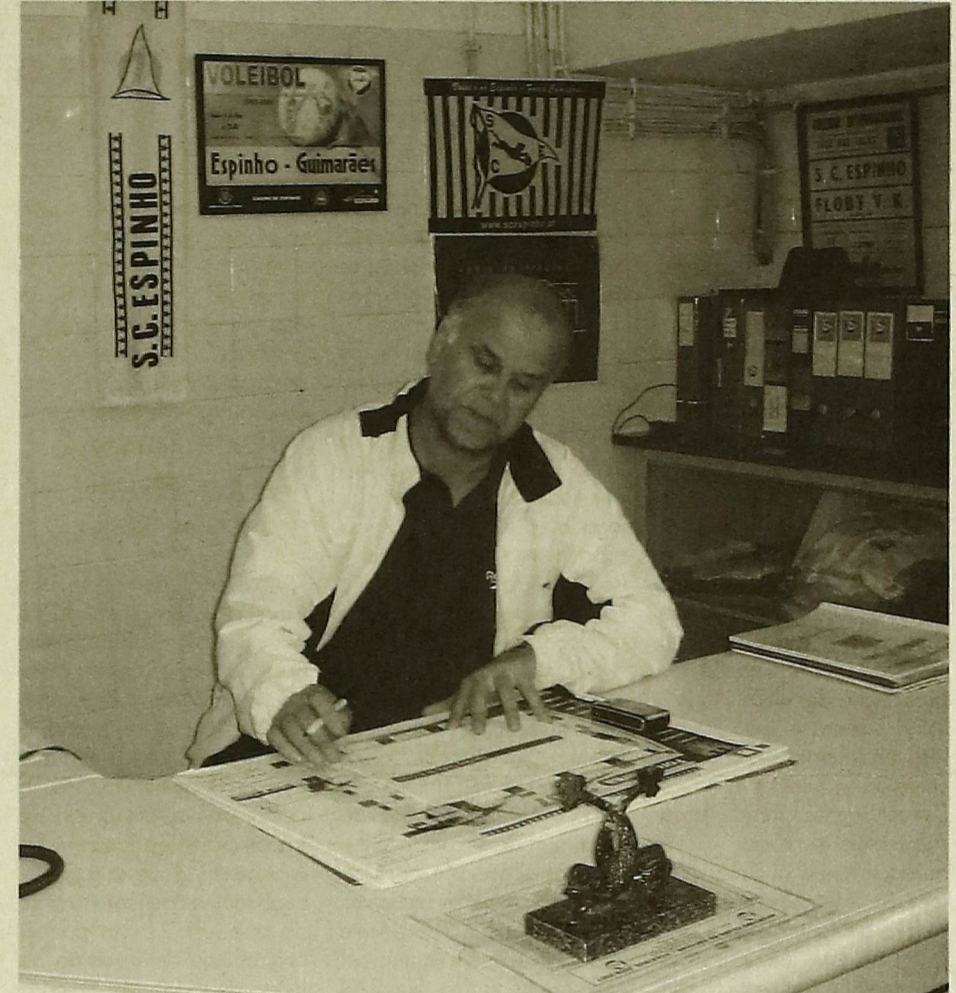
Comparativamente aos campeonatos de outros países. O Sporting de Espinho está uns furos abaixo?

Se falarmos de países como a Itália, Alemanha, entre outros, o Espinho está uns furos abaixo, mas não temos que ficar desapontados por isso. Nós sabemos a dimensão que temos.

“O Sporting de Espinho vai manter o professor Rui Pedro e o Filipe Vitó”

No que à constituição do plantel diz respeito. Vai haver muitas mexidas? Quais os nomes que vão transitar e quais os nomes já contratados, se é que os há?

Temos assegurada a espinha dorsal da equipa – Miguel Maia, Roberto Reis, Miguel Costa, João Brenha, Sandro Correia, Kibinho, Giba, José Pedrosa, Hugo Ribeiro. Estamos à procura de dois jogadores novos, um deles está praticamente contratado, mas como ainda não está preto no branco



Rui Pedro Silva e Filipe Vitó vão continuar a formar a equipa técnica do Espinho

não vamos adiantar o nome. É um jogador que tanto faz zona 4 como oposto. Quanto aos jovens, temos o Maurício, jovem brasileiro de 19 anos que esteve a trabalhar com o plantel nos últimos meses, tem tudo acertado connosco e tem um potencial muito grande e temos o Carlos Fidalgo, central do Benfita, que vem morar para Espinho e assim virá jogar para o Sp. Espinho. Para além disso, seguimos com toda a atenção, os juniores, onde temos quatro, cinco internacionais, que vão trabalhar com alguma assiduidade com os seniores.

Relativamente à equipa técnica. Rui Pedro e Filipe Vitó formam a equipa técnica que venceu dois campeonatos consecutivos. Porém, surgem rumores de que o Sporting de Espinho vai mexer na equipa técnica. Francisco Fidalgo como técnico principal é o nome mais ventilado. Tem alguma razão de ser?

O Sporting de Espinho vai manter o professor Rui Pedro e o Filipe Vitó. Vamos tentar ainda uma terceira pessoa para ajudar a dupla técnica, porque queremos fazer um trabalho de li-

gação à equipa de juniores. Essa terceira pessoa vai ser alguém da casa.

Sabe-se que está em marcha um processo de reestruturação da secção de voleibol do Sporting de Espinho. O nome que mais tem sido ventilado para assumir a coordenação técnica da secção é o de Carlos Prata, podendo em simultâneo assumir o cargo de treinador adjunto dos seniores. Confirma?

Não confirmo. Sou amigo pessoal do Carlos Prata, reconheço-lhe competências, mas neste momento, não há qualquer razão para se falar disso, até porque nunca falamos com ele.

Quando se fala de voleibol no Sporting de Espinho não nos podemos esquecer do voleibol feminino. Para quando o regresso da equipa sénior?

A formação é a nossa grande aposta, mas para isso temos que ter um pavilhão. Nos tempos mais próximos, vamos tentar conseguir um protocolo com uma escola do concelho, para que as camadas jovens possam treinar e jogar sem sobressaltos. Temos um grupo de jogadoras de grande nível de Espinho, que jogam

noutros clubes. Dentro de dois anos, se conseguirmos reunir essas pessoas e essas vontades e um sponsor para o feminino, o nosso sonho será ter uma equipa sénior feminina.

“Sinto-me muito bem neste projecto do voleibol do Espinho”

Falando agora no aspecto pessoal. Jorge Teixeira é um nome ligado ao desporto-rei, ao futebol. Está nos seus horizontes regressar a trabalhar no futebol?

Sou um homem do futebol, mas também do voleibol. Sou um homem do desporto. Dá-me muito gozo o trabalho que venho a desenvolver com o meu amigo João Freitas no Espinho. Não sei se amanhã vou voltar ao futebol. Oportunidades já as tive e vou continuar a ter, mas sinto-me muito bem neste projecto do voleibol do Espinho.

Passa pela sua cabeça deixar o voleibol e assumir a pasta do futebol no Sporting de Espinho?

É uma questão que não se coloca neste momento.

DR

Justo vencedor

presidência de João Freitas. Para a nova temporada, o dirigente dos "tigres" espera que o Espinho conquiste de novo a Taça na Liga dos Campeões.

é só um. Mas o grande motivo de orgulho deste grupo, é exactamente este. Eu não tenho qualquer dúvida, por razões até de muitos trabalhos efectuados e entrevistas de que este grupo está em toda a sociedade espinhense. Esta equipa de voleibol, ou seja, o voleibol do Espinho tem a simpatia das crianças, dos jovens adolescentes, dos adultos, dos velhos, dos pescadores, dos operários, dos engenheiros, dos doutores, ou seja, nós estamos transversalmente na sociedade espinhense. Eu arriscaria mesmo a dizer mais: o voleibol do Espinho é um dos motivos de orgulho da nossa cidade.

Sob a vice-presidência de João Freitas, há dois anos à frente da secção, o Prof. Jorge Teixeira soma já dois títulos. Qual o segredo que tem esta dupla directiva que soma sucesso atrás de sucesso?

Eu penso que quando as coisas são partilhadas, as possibilidades de ter sucesso são sempre maiores. No entanto, seria importante referir aqui que o voleibol do Espinho teve uma particularidade muito grande. Há longos anos, eu quase que diria desde a sua existência que o voleibol do Espinho tem sido servido por gente capaz. Aqui e ali, com alguma coisa em contrário, mas de um modo geral, o Sporting de Espinho no voleibol tem sido servido por gente competente e sobretudo dedicada. É evidente que temos um orgulho muito grande por estarmos com o João Freitas e eu e o João formamos uma dupla que se completa. Às vezes quase que incomoda não haver pontos de discordância, nós conversamos sobre todas as questões, mas de um modo geral, trabalhamos muito bem, porque estamos incumbidos do mesmo espírito, que é servir o Sporting de Espinho. Quando isso acontece é muito fácil, mas também não estamos embriagados por termos sido campeões. Temos a humildade e já o dissemos, de reconhecer, nomeadamente na última época, em que éramos nitidamente inferiores em termos de plantel e de orçamento a outros clubes, como o Vitória de Guimarães, Benfica, Esmoriz, e tivemos aquela sorte de quem trabalhou para procurar essa sorte e isso ajun-

dou-nos. Assim como não estávamos assim obcecados este ano, embora soubéssemos que tínhamos na nossa opinião, a equipa mais capaz de poder ser campeã. Assim, como já estamos a trabalhar há oito dias na próxima época e sabemos que há outros que também trabalham. Portanto, se nós perdermos um dia, porque sabemos que vamos perder, porque ninguém é campeão sempre, é porque os outros são melhores do que nós. Nós só temos de trabalhar e dar o nosso melhor.

No seu entender qual foi o momento mais complicado da temporada?

Foi no primeiro jogo do play-off dos quartos-de-final. Nós sabíamos que o Miguel Maia estava limitado e ficamos muito preocupados quando no jogo da 2ª mão, o Miguel saiu lesionado no segundo set. Pela experiência toda que temos e que não é pouca, pensamos que a época estava perdida para o atleta. Mas depois, as coisas evoluíram e nós até fomos campeões com o Bruno Gonçalves. Foi muito difícil, mas este grupo como é seu timbre, soube dar a volta por cima, com muita determinação e com uma garra invulgares.

"O Espinho vai participar numa competição europeia"

Falando agora do futuro... Em que moldes o Sporting de Espinho vai preparar a próxima época?

Há muito que já estamos a preparar a próxima época. Queria aproveitar para agradecer ao João Freitas, Rodrigo dos Santos, Toninho, a todos os sponsors e parceiros (Delta Cafés, Casino de Espinho, Unicer, Oscacer, Halcon, Benjor, Tomate, Espinhoimar, Pitus Kau, Ondamar, Barriga's, O Fidalgo, Grande Farmácia, Triplo Clique, Espinfor, Espírito Santo Transportes, Golfinho, Aquário Marisqueira, AFF e Câmara Municipal de Espinho), por todo o apoio e que nos continuem a ajudar. Ainda sobre o futuro, queria dizer que estamos a trabalhar no cinquentenário da conquista do 1º campeonato nacional de voleibol, que irá realizar-se em meados

de Junho.

A Europa é um objectivo. Apenas para participar ou com algumas aspirações?

Está por uma questão de prestígio. As pessoas não se podem iludir com a conquista da Top Teams Cup, que muito nos honra. Hoje, as equipas italianas dominam a Top Teams Cup. Por uma questão de prestígio e por aposta do presidente, o Espinho vai participar numa competição europeia. Gostaríamos que fosse a Liga dos Campeões, todavia se este processo não for sustentável, teremos que contentar-nos com a Taça CEV. Se os nossos sponsors nos ajudarem, o Espinho vai participar numa prova europeia e não vai enjeitar a possibilidade de ganhar, sabemos as limitações que temos, mas vamos aprender e prestigiar o clube e a cidade.

O Sporting de Espinho, no seu entender, conseguirá reunir apoios suficientes para fazer uma campanha vencedora ao nível europeu?

Uma campanha vencedora é muito subjectivo. Fazer algo digno dos pergaminhos do Espinho, aqui e ali espreitando a oportunidade de ganhar, mas tendo noção e consciência da realidade do Espinho.

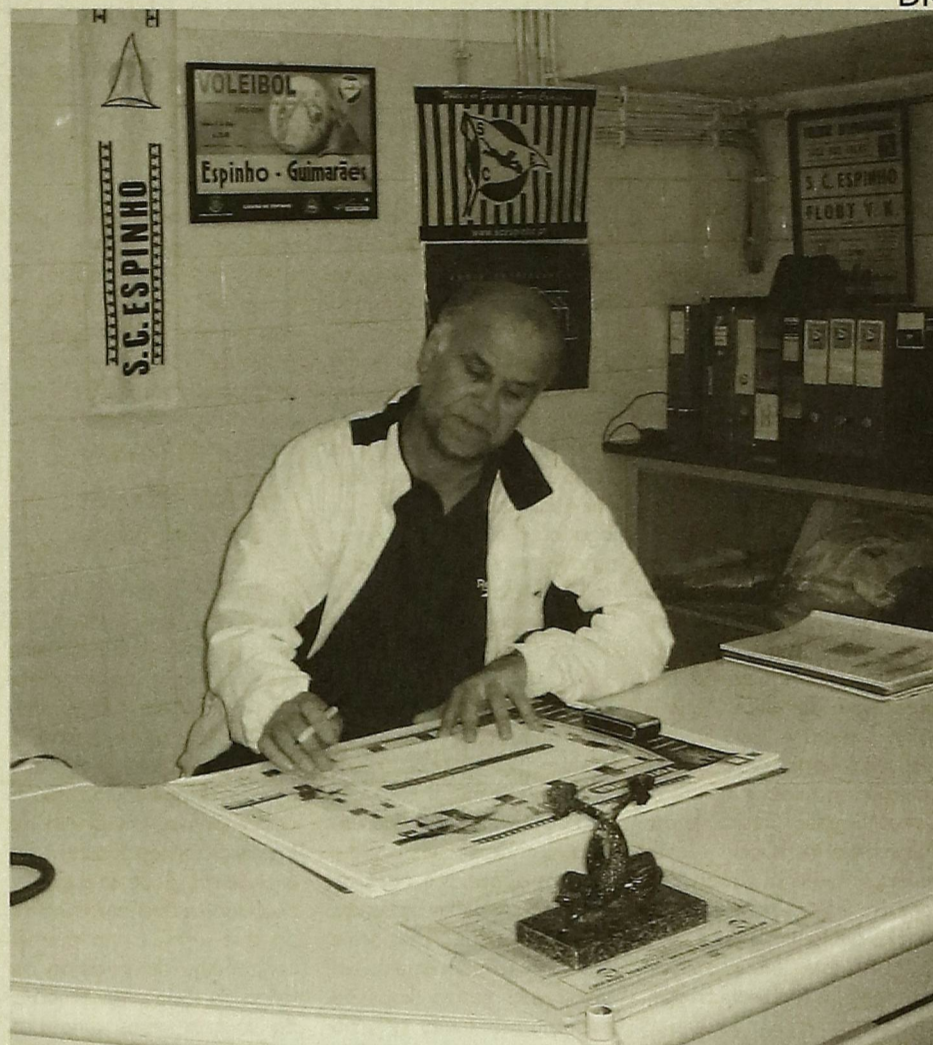
Comparativamente aos campeões de campeonatos de outros países. O Sporting de Espinho está uns furos abaixo?

Se falarmos de países como a Itália, Alemanha, entre outros, o Espinho está uns furos abaixo, mas não temos que ficar desapontados por isso. Nós sabemos a dimensão que temos.

"O Sporting de Espinho vai manter o professor Rui Pedro e o Filipe Vitó"

No que à constituição do plantel diz respeito. Vai haver muitas mexidas? Quais os nomes que vão transitar e quais os nomes já contratados, se é que os há?

Temos assegurada a espinha dorsal da equipa - Miguel Maia, Roberto Reis, Miguel Costa, João Brenha, Sandro Correia, Kibinho, Giba, José Pedrosa, Hugo Ribeiro. Estamos à procura de dois jogadores novos, um deles está praticamente contratado, mas como ainda não está preto no branco



Rui Pedro Silva e Filipe Vitó vão continuar a formar a equipa técnica do Espinho

não vamos adiantar o nome. É um jogador que tanto faz zona 4 como oposto. Quanto aos jovens, temos o Maurício, jovem brasileiro de 19 anos que esteve a trabalhar com o plantel nos últimos meses, tem tudo acertado conosco e tem um potencial muito grande e temos o Carlos Fidalgo, central do Benfica, que vem morar para Espinho e assim virá jogar para o Sp. Espinho. Para além disso, seguimos com toda a atenção, os juniores, onde temos quatro, cinco internacionais, que vão trabalhar com alguma assiduidade com os seniores.

Relativamente à equipa técnica. Rui Pedro e Filipe Vitó formam a equipa técnica que venceu dois campeonatos consecutivos. Porém, surgem rumores de que o Sporting de Espinho vai mexer na equipa técnica. Francisco Fidalgo como técnico principal é o nome mais ventilado. Tem alguma razão de ser?

O Sporting de Espinho vai manter o professor Rui Pedro e o Filipe Vitó. Vamos tentar ainda uma terceira pessoa para ajudar a dupla técnica, porque queremos fazer um trabalho de li-

gação à equipa de juniores. Essa terceira pessoa vai ser alguém da casa.

Sabe-se que está em marcha um processo de reestruturação da secção de voleibol do Sporting de Espinho. O nome que mais tem sido ventilado para assumir a coordenação técnica da secção é o de Carlos Prata, podendo em simultâneo assumir o cargo de treinador adjunto dos seniores. Confirma?

Não confirmo. Sou amigo pessoal do Carlos Prata, reconheço-lhe competências, mas neste momento, não há qualquer razão para se falar disso, até porque nunca falamos com ele.

Quando se fala de voleibol no Sporting de Espinho não nos podemos esquecer do voleibol feminino. Para quando o regresso da equipa sénior?

A formação é a nossa grande aposta, mas para isso temos que ter um pavilhão. Nos tempos mais próximos, vamos tentar conseguir um protocolo com uma escola do concelho, para que as camadas jovens possam treinar e jogar sem sobressaltos. Temos um grupo de jogadoras de grande nível de Espinho, que jogam

noutros clubes. Dentro de dois anos, se conseguirmos reunir essas pessoas e essas vontades e um sponsor para o feminino, o nosso sonho será ter uma equipa sénior feminina.

"Sinto-me muito bem neste projecto do voleibol do Espinho"

Falando agora no aspecto pessoal. Jorge Teixeira é um nome ligado ao desporto-rei, ao futebol. Está nos seus horizontes regressar a trabalhar no futebol?

Sou um homem do futebol, mas também do voleibol. Sou um homem do desporto. Dá-me muito gozo o trabalho que venho a desenvolver com o meu amigo João Freitas no Espinho. Não sei se amanhã vou voltar ao futebol. Oportunidades já as tive e vou continuar a ter, mas sinto-me muito bem neste projecto do voleibol do Espinho.

Passa pela sua cabeça deixar o voleibol e assumir a pasta do futebol no Sporting de Espinho?

É uma questão que não se coloca neste momento.

DR

SPORTING DE ESPINHO COMEMORA TÍTULO COM JANTAR CONVÍVIO NA QUINTA DO LOUREIRO

Voleibol sénior homenageado

Na passada sexta-feira, teve lugar na Quinta do Loureiro, um jantar de homenagem à equipa sénior de voleibol do Sporting de Espinho, por esta ter conquistado o título nacional. O evento contou com todos os jogadores do plantel – o único ausente foi Hugo Ribeiro, que estava a preparar o seu casamento que se realizou no sábado, na Maia -, e com elementos ligados à direcção dos “tigres”, como foram o caso do presidente Rodrigo dos Santos, Jorge Teixeira e João Freitas, dois responsáveis pelo voleibol do clube.

Elisa Silva

A Quinta do Loureiro foi o palco escolhido para um jantar de homenagem à equipa sénior de voleibol do Sporting de Espinho, que recentemente se sagrou campeã nacional da Divisão A1. A homenagem teve lugar na pretérita sexta-feira e nela marcaram presença todos os jogadores, com excepção de Hugo Ribeiro – faltou pois estava a preparar os últimos detalhes do seu casamento que teve lugar no sábado -, Rodrigo dos Santos, presidente do clube “tigre”, Jorge Teixeira e João Freitas, responsáveis do voleibol, bem como Jerry, director técnico e Graça Guedes, presidente da Assembleia-municipal, entre outros. O andebol do Espinho também esteve representado através de Ramiro Relvas.

Para este jantar de homenagem, o ambiente criado foi fantástico. Uma quinta muito bonita e recentemente remodelada e um local bem sossegado, para que o Es-

pinho pudesse comemorar em família, mais um título nacional, bem saboroso – recorde-se que foi conquistado no pavilhão do adversário, o Vitória de Guimarães. Numa primeira fase, foi criada uma espécie de zona de aperitivos, a que se seguiu um momento muito especial – foram assinadas quatro bolas por todos os jogadores e equipa técnica, para oferecer ao presidente Rodrigo dos Santos, João Freitas e a patrocinadores do clube.

Depois passou-se à mesa. No primeiro andar do edifício da quinta, o presidente do Espinho, Rodrigo dos Santos foi o primeiro a discursar, tendo aproveitado a ocasião, para agradecer o empenho de todos os atletas e felicitado os novos campeões nacionais. Já Graça Guedes, presidente da Assembleia-municipal, afinou pelo mesmo diapasão, mostrando-se muito orgulhosa pelo trabalho desenvolvido pelos jogadores ao longo desta época. Por fim, Jorge

Teixeira, responsável pelo voleibol, que referiu que o Espinho é “um clube de campeões”, mas que está já a preparar a nova temporada, tendo em vista a conquista de um novo campeonato e o projecto europeu da participação na Liga dos Campeões.

Rui Moreira e Giba felizes

No final do evento, Rui Moreira, atleta júnior do Espinho, estava muito contente por participar neste jantar de homenagem. “Estou muito feliz, porque é fantástico conviver com estes atletas que formam uma equipa muito unida. Somos um grupo de trabalho com jogadores muito experientes e de inigualável qualidade e este jantar é mais do que justo. É um prémio ao trabalho desenvolvido ao longo de toda uma temporada, na qual fomos sempre os melhores”, referiu.

Já Gilberto Silva, mais conhecido por Giba, tam-



Depois de conquistado o título é agora tempo de festejar em família

bém estava muito feliz. “A equipa trabalhou com muita força ao longo da época. O importante é que estivemos à altura e fiquei muito contente por ter regressado ao Espinho.

Conseguimos juntar experiência, vigor físico, mescla de juventude e muito dinamismo. Sempre tive um carinho muito grande pelo Espinho, por isso é com muito gosto que estou

neste clube de campeões. Esta homenagem é mais do que justa, pois fomos a melhor equipa e aquela que mais trabalhou para ser campeã nacional”, disse.

VOLEIBOL - CVE PERTO DA A2

Clube de Volei de Espinho a um passo da subida

Elisa Silva

O Clube de Volei de Espinho está no bom caminho. No passado sábado, a equipa de Rolando de Sousa venceu, na Nave Polivalente de Espinho, o Marinense – o opositor e concorrente mais forte do CVE na luta pelo primeiro lugar -, por 3-0, com os parciais de 25-21, 25-23 e 25-22. Com este triunfo, o Clube de Volei de Espinho deu um passo importante mas ainda não totalmente decisivo, rumo à mais que provável conquista do título da II Divisão e consequente subida à Divisão A2. Quando faltam duas jornadas para terminar o campeonato, no próximo sábado, pelas 16h, o Clube de Volei de Espinho desloca-

se à ilha da Madeira, para defrontar a Universidade da Madeira. Em caso de vitória, a equipa espinhense poderá fazer a festa, já que garante o título do Campeonato Nacional da II Divisão e a subida à Divisão A2. A ver vamos, se é já no próximo fim-de-semana que o CVE vai ter ou não motivos para comemorar. Depois da deslocação à Madeira, o Clube de Volei de Espinho terá ainda na última jornada, nova viagem, desta feita, até aos Açores, onde irá competir no próximo dia 19, pelas 17h, diante do Clube ANA.

Rolando de Sousa confiante na subida de divisão

Rolando de Sousa, trei-

nador do Clube de Volei de Espinho, está muito satisfeito com a prestação que a sua equipa teve este ano, ao longo da temporada. “Foi uma época muito disputada, mas sempre estivemos em 1º lugar em todas as fases do campeonato. Os jogadores e o nível de jogo apresentado correspondeu às minhas expectativas e não foi por acaso que estivemos 20 jogos sem perder. Para uma equipa de amadores como nós, acho que fizemos um campeonato muito bom, sem qualquer dúvida”, disse.

O treinador do Clube de Volei de Espinho falou ainda sobre o jogo deste fim-de-semana, frente ao Marinense. “Alcançamos uma boa vitória, frente àquele que era o nosso grande e principal

adversário. Foi um jogo difícil e algo complicado, mas ainda assim conseguimos superar as dificuldades que nos iam aparecendo pela frente. Por isso, penso que fomos uns justos vencedores. No entanto, nada ainda está ganho, mas já demos um passo muito importante rumo à conquista dos nossos objectivos que passam por ganhar o título e subir de divisão. Precisamos agora de mais uma vitória e como tal, queremos vencer já no próximo sábado, para arrumar de vez com a questão. Estamos bem lançados para isso e acredito que com sorte, que também é precisa no desporto, vamos conseguir concretizar os nossos objectivos e podermos desta forma, festejar”, salientou.

VOLEIBOL - FORMAÇÃO

Muitas vitórias difíceis de alcançar

Nos escalões de formação do Sporting de Espinho, o fim-de-semana foi mais de vitórias do que derrotas. Os juniores venceram, em casa, o Leixões, por 3-1 (25-10, 25-23, 16-25 e 25-21). Já os juvenis foram derrotados, em casa, pelo Famalicense, por 3-1. Os iniciados bateram sem dificuldade, o Póvoa, pela expressão máxima (25-23, 25-17 e 25-13). Os infantis foram derrotados, fora de portas, pelo Frei Gil, por 3-1 (17-25, 25-18, 25-12 e 25-12).

Nas raparigas, as juvenis voltaram a ser as únicas a competir este fim-de-semana, e derrotaram, fora de portas, o Ala Gondomar, por 3-1 (27-25, 25-12, 24-26 e 25-22).

Nas camadas jovens da Académica de Espinho, os juniores ganharam, em casa, ao Póvoa, por 3-2 (25-27, 25-22, 23-25, 27-25 e 15-12). Já os juvenis venceram, em Matosinhos, o Leixões, por 3-1 (25-19, 21-25, 25-21 e 25-18). Os infantis triunfaram, em casa, frente ao CVOeiras, por 3-0 (25-7, 25-6 e 25-5). **E.S.**

ESGRIMA

Novasemente no pódio



A jogar em casa os atletas da Novasemente conseguiram, uma vez mais, alcançar o pódio

Elisa Silva

A Nave Polivalente de Espinho, foi o palco no passado fim-de-semana, da 4ª prova do Circuito Nacional Juvenil de Florete, uma competição organizada pela Federação Portuguesa de Esguima. A Novasemente competiu e mais uma vez esteve em bom nível, obtendo um total de cinco medalhas, repartidas pelos escalões de iniciados e cadetes masculinos e femininos.

Em femininos, no escalão de cadetes, Helena Moreira e Carina Carmo estiveram em plano de realce. As duas atletas antenses foram apenas derrotadas nas meias-finais, ficando ambas exaequo no 3º lugar. Em iniciadas, Helena Moreira alcançou a 3ª posição, numa prova que teve domínio absoluto da espanhola Maria Marino de Vigo.

No sector masculino, em cadetes, o destaque foi para Rui Fernandes, que alcan-

çou o seu primeiro pódio da época neste escalão. O jovem atirador antense, desforrou-se da derrota de há quinze dias, frente a António Rodrigues, seu adversário directo e de sempre, triunfando, desta feita, nos quartos-de-final, por 15-11. Depois, na meia-final, Rui Fernandes viria a ser derrotado, obtendo assim a 3ª posição. Na categoria de iniciados, referência ainda para António Aguincha - esta foi a sua primeira parti-

cipação nesta especialidade - , que obteve um brilhante 2º lugar na prova de espada de iniciados.

Campeonato Nacional de Iniciados

A Nave Polivalente de Espinho, recebe no próximo fim-de-semana, o Campeonato Nacional de Iniciados. Mais uma vez, a Novasemente vai competir com cerca de quinze atiradores.

HÓQUEI EM PATINS

Académica segue em frente na Taça

No passado fim-de-semana, o Campeonato Nacional da 2ª Divisão - Zona Norte A, parou para dar lugar aos jogos da Taça de Portugal. No sábado, em partida a contar para os 1/16 avos de final da prova, a Académica de Espinho recebeu e venceu o Escola Livre (equipa que milita na 2ª Divisão - Zona Norte B), por 7-6. Com esta vitória, os academistas asseguraram a presença na próxima eliminatória da Taça de Portugal.

No próximo fim-de-semana, o campeonato vai de novo parar e regressa

apenas no dia 26 de Maio, dia em que a Académica de Espinho vai receber, pelas 18h, o Lavra. Entretanto, no sábado, os academistas voltam a jogar (18h), para a Taça de Portugal, defrontando, fora de portas, o Hóquei Clube da Amadora.

Formação com muitas derrotas e uma goleada gorda

Quem também teve competição, foram os escalões de formação da Académica de Espinho. Para sábado, estavam marcados dois

jogos. Os escolares humilharam, em casa, o Vila Boa do Bispo, por 20-0. Já os infantis A, empataram (2-2), fora de portas, diante do Gulphilares. No domingo, os juniores perderam, em casa, com o Olá Mouriz, por 5-2. Já o jogo de juvenis que se realizou fora de portas, entre o Olá Mouriz e a Académica de Espinho, não chegou ao fim, porque a 2 minutos e 30 segundos do seu final - os academistas venciam por 5-4 - , os jogadores dos "mochos" foram agredidos pela assistência e a polícia não garantiu segurança

aos atletas até ao final da partida. Os iniciados não estiveram bem e foram derrotados, fora de portas, pelo Carvalhos, por 3-0.

No sábado, realizam-se dois encontros. Pelas 11h15, os infantis recebem o Sta Cruz. Às 15h, os juvenis jogam em casa, com o Oliveira do Hospital. Para domingo, estão agendados os outros encontros. Os juniores, recebem (11h15), o Lavra. Já os iniciados fazem a recepção, pelas 9h30, ao Sta Cruz. Os escolares defrontam (16h), fora de portas, a Juventude Pacense. **E.S.**

ANDEBOL - FORMAÇÃO

Duas derrotas

Apenas dois escalões de formação do Sporting de Espinho competiram este fim-de-semana. No sábado, os juvenis foram derrotados, em casa, pela Sanjoanense, por 24-22. No mesmo dia, os infantis também não fizeram melhor figura e somaram um desaire, perdendo (18-17), fora de portas, com o Gaia.

Para o próximo fim-de-semana, está apenas um jogo marcado. No sábado, pelas 17h, os infantis recebem o Feirense. Já os juvenis não vão competir, dado que terminou o respectivo campeonato e esta equipa dos "tigres" não conseguiu o apuramento para a fase seguinte. **E.S.**

NATAÇÃO

Competição regressa

No próximo fim-de-semana, a natação do Espinho volta a entrar em competição, participando na Taça Associação de Natação de Aveiro. A prova destina-se aos nadadores federados das categorias de seniores, juniores, juvenis e infantis e tem lugar na piscina do SC Aveiro. Por cada especialidade, haverá uma pontuação por tabela FINA (pontos), sendo que a pontuação final, será o somatório de três provas individuais. Para além disso, haverá ainda uma classificação colectiva.

Sem Patrícia Silva e Pedro Costa, a comitiva do Espinho será composta pelos seguintes atletas: Raquel Lima (sénior), Isabel Moreira (júnior), Patrícia Rocha (juvenil), Inês Dias (infantil), Inês Freitas (infantil), Maria João Tavares (infantil), Barbara Proença (infantil), Arsénio Miguel (júnior), Rui Aires (infantil), Alexander Cardoso, Luis Moreira, Gonçalo Monteiro, Miguel Silva, Rui Sousa e Tiago Marques.

Natação Sincronizada em Viseu

Também no próximo fim-de-semana, a natação sincronizada do Espinho vai competir na segunda jornada das quatro que compõem o Campeonato Nacional. A competição terá lugar nas Piscinas Municipais de Viseu e é organizada pela Associação de Natação de Aveiro (ANA). Cristiana Vanzeler, treinadora da natação sincronizada dos "tigres" chamou as seguintes atletas para participarem neste evento: Figuras Obrigatórias - Ana Catarina, Adriana Helena e Maria Salomé (infantis), Joana Silva e Isabel Fragoso (juvenis), Andreia Ferreira e Rita Freitas (juniores); Solos - Ana Catarina (infantil), Joana Silva (juvenis), Rita Freitas (júnior); Duetos - Adriana Helena e Maria Salomé, Andreia Ferreira e Rita Freitas. **E.S.**

FUTSAL

Cumprir calendário

Foi o canto do cisne para a Novasemente. No passado sábado, os antenses foram derrotados (8-3), fora de portas, pelo líder Beira-Mar e acabaram assim da pior forma, a participação no Campeonato Nacional da 3ª Divisão - Série B. Num jogo que serviu apenas para cumprir calendário, a equipa dos Altos-Céus viu assim confirmada a descida de divisão aos distritais, ficando num desprestigiante 14º e último lugar da classificação, com 17 pontos.

Já no Campeonato Distrital da 1ª Divisão de Aveiro, o Sp. Silvalde foi derrotado (3-2), fora de portas, pelo Juvenil Angeja. Os silvaldenses ocupam o 7º lugar da classificação, com 43 pontos. No próximo sábado, pelas 16h, o Sp. Silvalde recebe o C.C.Barro. **E.S.**

RESTAURANTE SNACK-BAR  MARISQUEIRA CAFÉ

Marisco vivo em aquário próprio
Bife na pedra - Uma delícia a não perder!

AV 24 Nº 827 - 4500-201 ESPINHO - TEL. 227341630 - FAX 227320766

JUSTINO GODINHO

LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues

- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO

CAFÉ • SNACK-BAR

COSTA VERDE

Manuel Joaquim Gomes Bastos

Tomar um bom café e petiscar na

Av.º 8 n.º 1428 • 4500-207 ESPINHO • Tel. 227 345 038

CAFÉ CONCERTO NA PSICINA MUNICIPAL

"Tigres" mostram-se



M. Cales

As exibições de natação sincronizada foram um dos pontos altos da noite

João Limas

A Piscina Municipal de Espinho vestiu-se a rigor e recebeu, no passado sábado, um café concerto organizado pela secção de natação do Sporting de Espinho. Pensada e colocada no terreno por Ricardo Silva (vice-presidente do Sporting de Espinho e responsável pela Piscina Municipal) a iniciativa serviu essencialmente para que a família "tigre" se unisse e passasse uma noite de sábado bem diferente,

diríamos mesmo, inédita.

Passagem de modelos, música ambiente, demonstração de ginástica e exibições de natação sincronizada foram os pontos altos desta iniciativa que, uma vez mais, provou que a secção de natação, e os seus responsáveis, são um exemplo a seguir no que ao dirigismo do Sporting de Espinho diz respeito. O presidente da direcção, Rodrigo dos Santos também lá esteve e as palavras de louvor pelo trabalho que esta secção promove em

prol do clube, e porque não dizê-lo da cidade, são bem o espelho de que o trabalho é reconhecido.

O Café Concerto organizado serviu ainda para demonstrar que a secção de natação do Sporting de Espinho também fora da água conquista, neste caso conquistou a admiração de muitos espinhenses. Pelo sucesso organizativo que teve e pela adesão que proporcionou esta será, com toda a certeza, uma iniciativa a repetir. Palavras à parte, ficam algumas imagens da noite de sábado...



M. Cales

INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Caminhada pelo coração

No passado sábado, realizou-se a habitual caminhada pelo coração. A iniciativa foi mais uma vez organizada pela Câmara Municipal de Espinho e contou com a participação de cerca de 300 pesso-

as - mulheres, homens, crianças, adultos e idosos -, que estavam previamente inscritas e com ar muito bem disposto e cheias de vontade de fazer a caminhada. Para este ano, o itinerário da caminhada pelo

coração foi o seguinte: partida do largo da Câmara Municipal de Espinho, ida pela rua 20 até ao pontão, descida do pontão em direcção à beira-mar, passagem pela esplanada até à rua 33, subida da

rua 33 até à avenida 32, passagem pela avenida 32 até à rua 19 e por fim a descida da rua 19 até ao largo da Câmara Municipal de Espinho. Em representação da autarquia estiveram João Moutinho, Ma-

nuela Avelar e Ana Loureiro. No final da caminhada, todos os participantes tiveram ainda direito a um lanche, constituído por uma garrafa de água, um pacote de sumo e um pão. Mais uma vez, o principal ob-

jectivo desta iniciativa prendeu-se com razões de saúde, tendo em vista o sensibilizar a população de um modo geral, para a importância de se fazer bastante exercício físico com regularidade. **E.S.**



DR



DR

No mês do coração a Câmara Municipal de Espinho proporcionou aos espinhenses uma manhã diferente, na qual o exercício físico reinou